



Entrevista
Orlando Pessuti
Pág. 6

paraná cooperativo



LEITE: QUALIDADE E AGREGAÇÃO DE VALOR

Cooperativas ampliam processo de industrialização e fortalecem
a presença de suas marcas no mercado de lácteos

■ FORMAÇÃO

Lideranças cooperativistas
paranaenses participam do HSM 2017



Qual é o seu sonho?

- ☐ Trocar de carro
- ☐ Reformar a casa
- ☒ Viajar
- ☐ Abrir um negócio
- ☐ Livrar-se de juros altos
- ☐ Outros

Realize com o
Crédito Uniprime.



 **Uniprime**
cooperativa de crédito

*Crédito sujeito a aprovação.

www.uniprimepioneirapr.com.br

Leite de qualidade: assistência técnica e agroindústria



José Roberto Ricken
Presidente do Sistema Ocepar

“Os consumidores descobrem a qualidade e a garantia de origem dos produtos de cooperativas do Paraná, enquanto os cooperados têm garantia de comercialização e estímulo para ampliar sua atuação na atividade”

As 24 cooperativas filiadas ao Sistema Ocepar que atuam no setor de lácteos respondem por 47% da produção de leite industrializado do estado. Diariamente, cerca de dez mil produtores cooperados produzem 5 milhões de litros, que são destinados às unidades de recebimento do setor. Além de representar garantia de comercialização aos produtores, a participação das cooperativas na cadeia leiteira impulsionou um processo consistente de agregação de valor e agroindustrialização. Um fator fundamental para a evolução desta atividade tem sido o trabalho de assistência técnica, uma prestação de serviços que é prioridade nas cooperativas. O foco do setor cooperativista é oferecer uma alternativa de renda e diversificação aos produtores, buscando a melhoria constante da tecnologia utilizada, genética, alimentação, higiene e boas práticas no campo e nas indústrias, para alcançar produtividade e qualidade, acessando o varejo com marcas e produtos competitivos no mercado.

O portfólio das marcas das cooperativas tem se diversificado, incluindo bebidas lácteas, doces de leite, cremes de leite, achocolatados, leites condensados, entre outros produtos de alto valor agregado, que conquistam espaço nas gôndolas de supermercados em várias regiões do país. Os consumidores descobrem a qualidade e a garantia de origem dos produtos de cooperativas do Paraná, enquanto os

cooperados têm garantia de comercialização e estímulo para ampliar sua atuação na atividade, com a orientação e assistência técnica da cooperativa. Recente pesquisa do Grupo Datacenso comprova a percepção positiva dos paranaenses sobre a imagem e o posicionamento do cooperativismo e suas marcas, destacando a qualidade dos produtos do setor. Como alternativa para aumentar a renda da propriedade, a pecuária de leite é uma atividade importante para milhares de pequenos produtores paranaenses, garantindo melhor qualidade de vida no campo.

Nesta edição, também destacamos a entrevista com o novo presidente do BRDE, o ex-governador Orlando Pessuti, que fala dos planos de sua gestão e indica que a parceria histórica do banco com as cooperativas paranaenses prosseguirá, com o aperfeiçoamento das sinergias e o apoio aos projetos do setor. Outro tema importante diz respeito ao Prêmio SESCOOP Excelência de Gestão, concedido pelo Sistema OCB. Neste ano, seis cooperativas paranaenses estão entre as vencedoras – Sicoob Metropolitano, C.Vale, Castrolanda, Cocamar, Unimed Curitiba e Unimed Cascavel – um reconhecimento importante e um estímulo aos esforços contínuos de melhorias, discutidos e implantados pelo setor no âmbito do PRC 100, o planejamento estratégico que vem norteando e inspirando as ações do cooperativismo do Paraná. ■

10 ESPECIAL

Um raio X da cadeia leiteira do Paraná



Foto: Cooperativa Frísia

20 GESTÃO

Dos primeiros passos à excelência. Prêmio do Sescop destaca esforço das cooperativas em aprimorar a gestão



Foto: Assessoria de Comunicação Sistema AQB

26 OPINIÃO

Dirigentes comentam pesquisa que avaliou a percepção dos paranaenses sobre o cooperativismo e suas marcas



Foto: Get Digital

CONT

Dezembro.2017

24 PARANÁ MARCA PRESENÇA NO HSM 2017

34 FÓRUM DE COMUNICAÇÃO EM MARINGÁ

36 COOPERATIVAS EM FOCO – DENTAL UNI

38 COOPERATIVAS EM FOCO – SICREDI VALE DO PIQUIRI

40 CRÉDITO – SICREDI

41 CRÉDITO – SICOOB

42 CRÉDITO – UNIPRIME

43 RAMO SAÚDE – UNIMED

46 NOTAS E REGISTROS

50 ASPAS

6 ENTREVISTA



Orlando Pessuti, presidente do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE)

28 RANKING

Dezenove cooperativas paranaenses estão entre as 500 maiores empresas do sul do Brasil



30 FORMAÇÃO

Mais de 1500 jovens ocupam vagas de aprendizes cooperativos no Paraná



EUÚDO

nº 154

SISTEMA OCEPAR

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Diretores:** Alfredo Lang, Alvaro Jabur, Dilvo Grolli, Frans Borg, Jacir Scalvi, Jaime Basso, Jorge Hashimoto, Luiz Lourenço, Luiz Roberto Baggio, Marino Delgado, Paulo Roberto Fernandes Faria, Renato João de Castro Greidanus, Ricardo Accioly Calderari e Ricardo Silvio Chapla - **Conselho Fiscal - Titulares:** José Rubens Rodrigues dos Santos, Tácito Octaviano Barduzzi Jr. e Urbano Inácio Frey - **Suplentes:** Lindones Antonio Colferai, Popke Ferdinand Van Der Vinne e Sergio Ossamu Ioshii - **Superintendente:** Robson Leandro Mafioletti

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente: José Roberto Ricken - **Conselho Administrativo - Titulares:** Alfredo Lang, Luis Augusto Ribeiro, Luiz Roberto Baggio e Wellington Ferreira - **Suplentes:** Frans Borg, Karla Tadeu Duarte de Oliveira, Viviana Maria Carneiro de Mello e Paulo Roberto Fernandes Faria - **Conselho Fiscal - Titulares:** James Fernando de Moraes, Marcos Antonio Trintinalha e Roselia Gomes da Silva - **Suplentes:** Iara Dina Follador Thomaz, Katuscia Karine Lange Nied e Luciano Ferreira Lopes - **Superintendente:** Leonardo Boesche

DIRETORIA DA FECOOPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Vice-Presidente:** Paulo Roberto Fernandes Faria - **Secretário:** Dilvo Grolli - **Tesoureiro:** Ricardo Accioly Calderari - **Suplente:** Luiz Roberto Baggio - **Conselho Fiscal - Titulares:** Jorge Hashimoto, Jacir Scalvi e Dorival Bartzike - **Suplentes:** Jaime Basso, Marino Delgado e Frans Borg - **Delegados - Titulares:** José Roberto Ricken e Luiz Roberto Baggio - **Suplente:** Marino Delgado - **Superintendente:** Nelson Costa

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo: Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop/PR - **Editor Responsável:** Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) - **Edição e Redação:** Ricardo Rossi, Marli Vieira, Lucia Massae Suzukawa e Silvio Oricolli - **Design Gráfico:** Stella Soliman Tonatto - **Conselho Editorial:** José Roberto Ricken, Nelson Costa, Robson Mafioletti, Flávio Turra, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho, Maria Emilia Pereira Lima - **Foto capa:** Assessoria Frimesa - **Diagramação:** Celso Arimatéia - **CTP e Impressão:** Coan Indústria Gráfica - **Licitação/Pregão:** 02/2017 - **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná - **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109 - **Endereço Eletrônico:** jornalismo@sistemaocepar.coop.br - **Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br - As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.



Com o presidente do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE),

Orlando Pessuti

Parcerias permanentes

por Ricardo Rossi

Ex-governador do Paraná assume presidência da instituição e afirma que a sinergia com o cooperativismo vai ser aperfeiçoada em sua gestão

“Queremos ter parcerias permanentes com as cooperativas”, afirma o recém-empossado presidente do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), Orlando Pessuti. Segundo ele, a sinergia com o setor será aperfeiçoada em sua gestão. Fundado em 1961, o BRDE tem 536 funcionários, três agências e 10 espaços de divulgação nas capitais da região sul e escritório de representação em Campo Grande (MS) e Rio de Janeiro (RJ). Atualmente, o banco administra R\$ 16,8 bilhões em ativos, com um patrimônio líquido de R\$ 2,4 bilhões. No Paraná, a média de financiamentos efetivados pelo BRDE, de 2012 a 2016, tem se mantido anualmente acima de R\$ 1 bilhão. O banco é o maior repassador de recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) na região sul e o 6º no Brasil.

Quais são os projetos e prioridades de sua gestão?

Nesse momento, a principal prioridade é restabelecer os níveis de financiamento que vínhamos praticando e que, em 2017, foram reduzidos por conta da crise nacional e da exigência para que o BNDES desviasse recursos ao Tesouro Nacional. Isso provocou

redução do volume de recursos repassados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. O primeiro esforço de nossa gestão, junto com os demais diretores e superintendentes, é recompor os limites compatíveis com a necessidade que temos dentro do BRDE para atender à demanda de todos os segmentos: agronegócio, comércio, indústria e prestação de serviços. E a demanda deve ser incrementada em 2018, por conta da retomada do crescimento do país.

A mudança de diretrizes do BNDES, que substitui a TJLP pela TLP, causa preocupação ao setor produtivo. Como o BRDE está avaliando estas modificações?

Da mesma forma que o setor produtivo, nós, do BRDE, estamos preocupados. Tive a oportunidade, nos últimos dias, de conversar com representantes de vários setores e percebemos justamente essa preocupação com a alta dos juros que virá com a mudança da TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo) para a TLP (Taxa de Longo Prazo). Isso nos deixa também apreensivos, porque, na medida em que um banco de desenvolvimento deixa de ter uma taxa mais atraente que as instituições financeiras privadas, podemos ter a migração

“

Talvez tenhamos que rediscutir algumas tarifas que cobramos, para colocar os financiamentos em patamares que possam ser atrativos aos nossos clientes”

para os bancos privados. É preciso que haja um esforço para buscar novas fontes de financiamentos, encontrar novos mecanismos, junto com o BNDES, e fazer ajustes dentro do próprio banco. Talvez tenhamos que rediscutir algumas tarifas que comumente cobramos, para colocar os financiamentos em patamares que possam ser suportados e atrativos aos nossos clientes tradicionais e também aos que estamos prospectando como novos parceiros do BRDE. Vamos ter uma discussão também no âmbito do G7 (grupo que congrega representantes de sete entidades de classe do Paraná) para encontrar caminhos alternativos.

Há uma parceria histórica envolvendo o BRDE e as cooperativas paranaenses. O que explica essa sinergia e bom relacionamento entre o banco e o setor cooperativista?

Queremos ter parcerias permanentes com as cooperativas e com a Ocepar. Ao longo da história, o cooperativismo do Paraná e o BRDE sempre tiveram uma ligação muito próxima. Na década de 1970, muitas cooperativas do ramo agropecuário foram criadas por meio de uma ação efetiva do governo e da extensão rural desenvolvida pela Acarpa (atual Emater). Quer

dizer, a instituição foi para dentro do cooperativismo e cedeu quadros técnicos - veterinários, agrônomos e assessores de cooperativismo - para que pudessem atender à estruturação de nossas cooperativas. E os primeiros financiamentos da maioria das cooperativas do Paraná surgiram dentro do próprio BRDE, fruto dessa parceria maravilhosa entre o banco e o setor cooperativista. Costumo dizer que o cooperativismo do Paraná, a extensão rural (Acarpa/Emater) e o BRDE formam um tripé que se fortaleceu ao longo das últimas décadas. Da mesma forma, ouço líderes cooperativistas afirmarem que o cooperativismo do Paraná não seria o que é não fosse o BRDE. Diria que temos uma relação sincera e verdadeira, de confiança recíproca, que queremos manter e aprimorar. O banco está ligado umbilicalmente à história do cooperativismo do Paraná. Tenho certeza que essa sinergia vai seguir, até pelo relacionamento pessoal e duradouro que tenho com todos os dirigentes de cooperativas, porque sou extensionista rural da Acarpa/Emater há 39 anos. Fui deputado estadual por 20 anos, participando do bloco agropecuário e na comissão de agricultura, sempre me relacionando com o cooperativismo, com os sindi- >>



Foto: Ricardo Rossi / Assessoria Sistema Ocapar

catos rurais, as sociedades rurais e as associações de produtores.

Quais fatores alavancaram o crescimento das cooperativas do Paraná?

Em primeiro lugar, a seriedade com que elas foram conduzidas. Esse compromisso que o produtor teve com a sua cooperativa, que as cooperativas tiveram com suas centrais, foi fundamental. Onde esse comprometimento, esse sentimento cooperativista não prevaleceu, elas tiveram mais dificuldades e muitas desapareceram. As cooperativas que permaneceram, se fortalecem a cada ano, com mais associados, mais funcionários e melhor estrutura de recebimento e processamento, e um crescente parque industrial de transformação de proteína vegetal em animal. Mas isso só foi possível pelo comprometimento do cooperado com a sua cooperativa. Outro aspecto importante é a forma como as cooperativas estruturaram o seu quadro de técnicos para prestar assessoramento e orientações aos produtores, o que foi fundamental, porque criou reciprocidade e confiança. O cooperado foi assistido diretamente pelos quadros da cooperativa, que fizeram a interface com a assistência técnica

“A agricultura atual é de excelência e alta tecnologia e isso também aconteceu dentro do quadro diretivo das cooperativas, graças aos investimentos em qualificação”

do governo e com o financiamento dos bancos públicos. E, acima de tudo, um fator fundamental para a expansão do cooperativismo foi a qualidade de seus dirigentes, diretores, conselheiros, enfim, essa capacitação que vem sendo feita nos dirigentes de cooperativas por meio do SESCOOP, com cursos de formação, um trabalho fantástico em relação ao jovem aprendiz da agricultura e à sucessão na propriedade rural.

Houve uma mudança do perfil da atividade agropecuária e as cooperativas acompanharam essa transformação?

Tivemos um momento em que os filhos saíram da propriedade rural e ficaram apenas os pais, mas hoje os filhos estão voltando. Antigamente se dizia: “Olha, vai estudar senão você vai ter que trabalhar na roça.” Hoje, ao contrário, a pessoa estuda para ir trabalhar na roça. Porque a agricultura atual é de excelência, de precisão, de alta tecnologia e isso também aconteceu dentro do corpo diretivo das cooperativas, graças aos investimentos em qualificação. Os dirigentes foram qualificados, bem como os conselheiros fiscais e deliberativos e os trabalhadores das cooperativas são permanentemente treinados. A qualificação como um todo permitiu que as cooperativas prosperassem, o comprometimento do agricultor para com a sua cooperativa e o comprometimento da cooperativa em prestar um atendimento completo aos produtores, penso que essa é a receita do êxito do cooperativismo do Paraná, associado é claro às políticas de governo, o compromisso que os governos do estado sempre tiveram, principalmente na questão do crédito e assistência técnica, na época do surgimento das cooperativas. Lembro que na década de 1970, quando o cooperativismo começava a vicejar, em praticamente todas as cooperativas havia um assessor da Acarpa. Isso demonstra que o governo abraçou o cooperativismo em seu início, assim como a Acarpa e o BRDE, e todos juntos caminharam para conquistar esse patamar maravilhoso onde hoje está posicionado o Paraná no agronegócio. ■

ORGULHO DE SER DO CAMPO,
DO BRASIL E DO MUNDO

meta

COAMO

Melhor
Cooperativa
do Brasil



A união, trabalho, tecnologia e profissionalismo
faz a força da cooperação e garante o sucesso
dos mais de 28 mil associados da Coamo.



AS MELHORES DA
DINHEIRO RURAL

Coamo, forte como o homem do campo.

COAMO
AGROINDUSTRIAL COOPERATIVA
www.coamo.com.br

por Ricardo Rossi

Leite: qualidade e

Todos os dias, as 24 cooperativas registradas na Ocepar que atuam no setor de lácteos captam cerca de 5 milhões de litros de leite. Anualmente, as unidades do setor processam quase 1,3 bilhão de litros, o que equivale a 47% da produção industrial do estado. A atividade envolve aproximadamente 10 mil produtores cooperados, que encontram na pecuária de leite uma alternativa rentável de diversificação. A participação das cooperativas no segmento é antiga – a primeira cooperativa de produção fundada no Paraná, em 1925,

a Batavo (hoje Frísia), teve início a partir da união de famílias de imigrantes holandeses que se dedicavam à produção de manteiga e queijo. As diferentes experiências vivenciadas ao longo do tempo fizeram com que o setor aprimorasse sua estratégia e posicionamento no mercado. Para atuar numa atividade que sofre oscilações constantes de preço, é preciso desenvolver meios para absorver, agregar valor e comercializar a produção dos cooperados.

Conforme explica Flavio Turra, gerente técnico



Cooperativas ampliam processo de industrialização e fortalecem a presença de suas marcas no mercado de lácteos

agregação de valor

da Ocepar, a industrialização e a comercialização de produtos no varejo mudou o perfil da participação das cooperativas na cadeia do leite. “No passado, elas faziam o recebimento, resfriamento e pasteurização da produção dos cooperados. Hoje, das 24 cooperativas que atuam na cadeia do leite, seis possuem agroindústria, envasando leite longa vida (UHT, sigla em inglês para *ultra high temperatura*), bebidas lácteas, queijos e outros derivados, o que gera agregação de valor e permite melhor remuneração para a matéria-prima”.

As cooperativas do Paraná, segundo Turra, sempre estiveram vinculadas à produção de leite e chegaram a responder por mais de 80% do mercado. “Por ser muito perecível, houve dificuldades em termos de comercialização na época anterior ao leite longa vida. Com a tecnologia UHT, o setor praticamente deixou de atuar com leite pasteurizado no varejo, concentrando sua atenção no segmento longa vida e nas bebidas lácteas.

Nos últimos dez anos, a pecuária de leite cresceu em todo o Paraná, tendo forte expansão nas >>

Foto: Assessoria Frimesa

COOPERATIVAS DO PARANÁ QUE ATUAM NA PECUÁRIA DE LEITE

AGRARIA
BOM JESUS
C.VALE
CAMISC
CAPAL
CASTROLANDA
CATIVA
COAGRO
COASUL
COAMIG
COFERCATU
CONFEPAR
COOPAVEL
COPELER
COOPERLATE-VIDA
COOPLEITE
COPACOL
COPAGRA
COPAGRIL
FRIMESA
FRISIA
LAR
PRIMATO
WITMARSUM

Fonte: Getec/Ocepar



Tecnologia e boas práticas: cooperativas respondem por 47% do leite industrializado no Paraná

Foto: Assessoria Frimesa



Genética e manejo adequado ampliam produtividade e melhoram a qualidade da pecuária de leite paranaense

Foto: Assessoria Frisia

regiões sudoeste e oeste, que dispararam no ranking quantitativo de produção, enquanto a mesorregião centro-oriental, que inclui os municípios de Castro, Carambeí e Arapoti, mantém-se como referência nacional em qualidade, alta tecnologia, genética e produtividade. “O Paraná é o segundo maior produtor de leite do Brasil, com crescimento de 75% nos últimos dez anos. Apesar de representar apenas 7% do Valor Bruto da Produção (VBP) no estado, bem abaixo de outras commodities como soja, milho e frango, a atividade leiteira evolui de forma constante em melhoria de tecnologia e produtividade, se consolidando como opção rentável, em especial para os pequenos produtores, que precisam diversificar sua atuação se quiserem obter melhores resultados”, diz Turra.

Segundo o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, além de trazer garantia de comercialização aos produtores, a participação das cooperativas na cadeia leiteira impulsionou um processo consistente de agregação de valor e industrialização. “Um fator fundamental para a evolução desta atividade tem sido o trabalho de assistência técnica, uma prestação de serviços que é prioridade nas cooperativas, com destaque também aos esforços realizados pelos profissionais do Instituto Emater-PR. O foco do setor cooperativista é oferecer alternativa de renda e diversificação aos produtores, buscando a melhoria constante da tecnologia utilizada, genética, alimentação, higiene e boas práticas no campo e nas indústrias, para al-

ESTADOS MAIORES PRODUTORES NACIONAIS (EM MIL LITROS)

Unidade da Federação	Ano		Variação %
	2015	2016	
Minas Gerais	9.144.957	8.970.779	-1,9
Paraná	4.660.174	4.730.195	1,5
Rio Grande do Sul	4.599.925	4.613.780	0,3
Goiás	3.518.057	2.933.441	-16,6
Santa Catarina	3.059.903	3.113.769	1,7
São Paulo	1.774.351	1.692.068	-4,6

Fonte: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal (2015/16)

cançar produtividade e qualidade, acessando o varejo com marcas e produtos competitivos no mercado”, afirma.

O posicionamento das marcas de cooperativas no varejo tem ganhado força nos últimos anos, com amplo portfólio de produtos – bebidas lácteas (inúmeras linhas de iogurtes), doces de leite, creme de leite, achocolatados, leite condensado, leites UHT (tradicionais ou premium, com cálcio e ferro ou zero lactose), requeijão, manteiga e queijos. “O mix de produtos é cada vez mais amplo e diversificado, com espaço crescente para os itens premium até mesmo no segmento de leite longa vida. Há uma capacidade industrial instalada suficiente para dobrar a produção voltada ao varejo”, explica o analista técnico da Ocepar, Alexandre Amorim Monteiro.

Censo

O Sistema OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras – em parceria com a Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) realizou o Censo das Cooperativas do Leite, que coletou informações em 201 cooperativas do país. De acordo com a pesquisa, com dados de 2015, mais de 70 mil produtores cooperados entregaram às cooperativas uma produção de 23,4 milhões de litros de leite por dia. No ranking por regiões, o sul lidera com o maior volume to- >>



“O Paraná é o segundo maior produtor de leite do Brasil, com um crescimento de 75% nos últimos dez anos”

Flavio Turra
Gerente técnico da Ocepar

OS MUNICÍPIOS QUE MAIS PRODUZEM LEITE NO PARANÁ

Unidade da Federação e Município	Participação (%)	
Paraná	4.730.195	100%
Castro	255.000	5,4%
Carambeí	150.000	3,2%
Marechal Cândido Rondon	113.495	2,4%
Toledo	101.761	2,2%
Cascavel	100.941	2,1%
Francisco Beltrão	75.300	1,6%
Pitanga	74.110	1,6%
Palmeira	72.500	1,5%
Arapoti	69.557	1,5%
Chopininho	61.805	1,3%
Rio Bonito do Iguçu	55.410	1,2%
Santa Maria do Oeste	52.100	1,1%
São João	51.081	1,1%
Matelândia	48.250	1,0%

Produção de origem animal (Em mil litros). 2016. Fonte: IBGE.

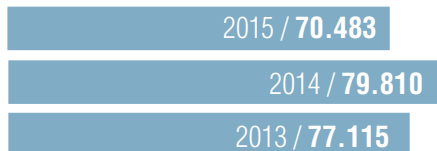
EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO LEITEIRA NO PARANÁ

TABELA 2 - PARANÁ - EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO LEITEIRA - ANOS 2006 A 2016 (EM MIL LITROS)

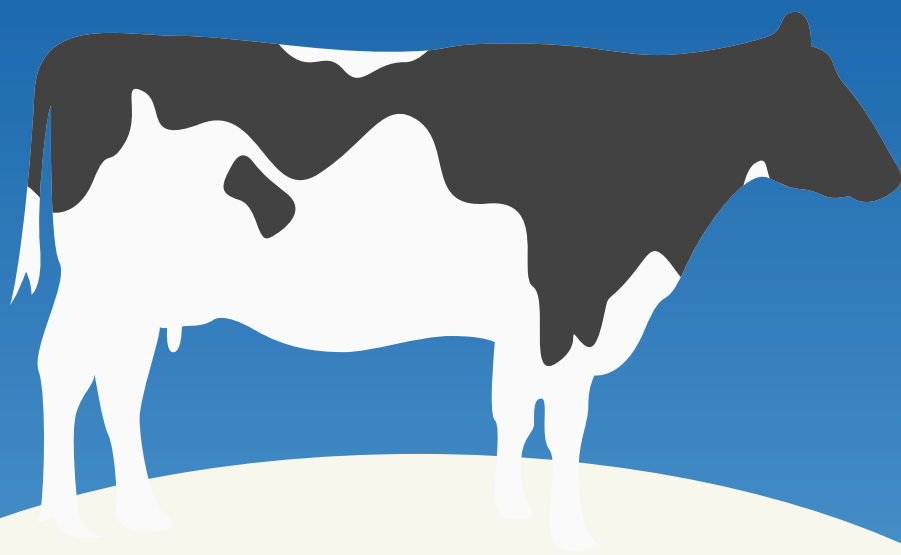
2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
2.703.577	2.700.993	2.827.931	3.339.306	3.595.775	3.815.582	3.968.506	4.347.493	4.540.714	4.660.174	4.730.195

Fonte: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal (2015/16)

PESQUISA SISTEMA OCB E EMBRAPA
Número de cooperados que atuam na pecuária de leite
Brasil - 2013-2015



201 cooperativas entrevistadas em todo o país. 2015.



PESQUISA SISTEMA OCB E EMBRAPA
Número de cooperados que atuam na pecuária de leite
Região Sul - 2013-2015



201 cooperativas entrevistadas em todo o país. 2015.

tal de leite recebido – mais de 11 milhões de litros/dia, seguido do sudeste, com média de 9,5 milhões de litros/dia.

O faturamento total (2015) das indústrias associadas ao cooperativismo atingiu R\$ 7,4 bilhões anuais. Entre os produtos se destacam o leite longa vida (38% do faturamento), o leite em pó (15%) e o leite pasteurizado (12%). O censo conclui que há espaço para o crescimento do faturamento do setor por meio do aumento da oferta de produtos com maior valor agregado. A produção de queijo (muçarela e demais) soma apenas 11% do faturamento e a de bebidas lácteas, 5%.

A pesquisa apontou também que 47% dos cooperados têm uma produção de até 100 litros/dia e somente 5% produz acima de 1.000 litros/dia de leite. No entanto, 48% do leite já são produzido por cooperados que detêm médias diárias produtivas superiores a 500 litros/dia. “A atividade continua tendo grande importância social, com a inclusão de milhares de pequenos produtores. Mas, os dados do censo demonstram também que cresce a participação de pecuaristas de médio porte, num processo diretamente ligado a investimentos em alta tecnologia e melhoria genética”, explica Monteiro.

Brasil

Segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a produção no país em 2016 foi de 33,6 bilhões de litros. De acordo com o economista Paulo Martins, chefe-geral da Embrapa Gado de Leite, a atividade está presente em 99% dos mu-

“O trabalho de tecnificar e orientar os produtores levou a uma genética melhor, ampliou a produtividade e a qualidade do leite”

Fábio P. Mezzadri

Médico veterinário do Departamento de Economia Rural (Seab/Deral)

nicípios brasileiros e, no ano passado, movimentou R\$ 67 bilhões. O Brasil é o quarto maior produtor do mundo. “A tecnologia vem revolucionando o agronegócio como um todo, e também o leite. É uma atividade que exige cada vez mais profissionalização e produção em escala”, afirma.

Paraná

O Paraná é o segundo maior produtor nacional, com 4,7 bilhões de litros em 2016, conforme informações do IBGE. Nos últimos dez anos, a produção paranaense cresceu 75% (no país, a elevação foi de 38%), ampliando o volume captado no período em mais de 2 bilhões de litros. A região Sudoeste é a que mais produz, com 1,1 bilhão de litros, seguida pelo Oeste e Centro-Sul, com, respectivamente, 1 bilhão e 659 milhões de litros/ano. “A produção de leite está presente nos 399 municípios do Paraná. É uma atividade socialmente importante, que pode ser realizada por mão de obra familiar, gera renda mensal e contribui para manter os pequenos produtores no campo”, avalia Fábio P. Mezzadri, médico veterinário que atua na área de leite e pecuária de corte no Deral (Departamento de Economia Rural), vinculado à Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento (Seab).

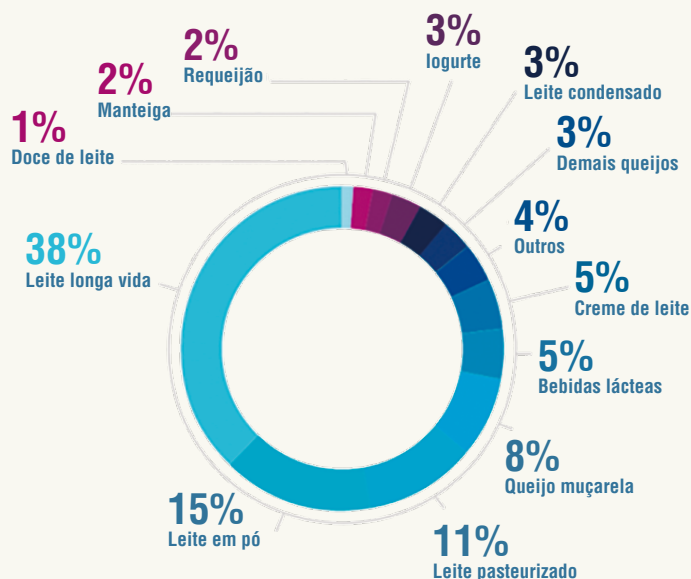
Segundo o técnico, ao se avaliar

os dados de produtividade, a mesorregião centro-oriental (Campos Gerais) tem os índices mais elevados do estado, com médias que variam de 25 a 30 litros/dia por vaca ordenhada. “Essa região tem forte tradição na pecuária leiteira, com o uso de biotecnologias de reprodução, boa genética, alimentação estocada de qualidade, boas práticas na ordenha, entre outros aspectos que elevam a eficiência dos produtores”, explica.

Mezzadri ressalva a expansão da atividade no sudoeste e oeste, uma consequência direta da assistência técnica e dos investimentos crescentes em tecnologia. “O tra-

balho de tecnificar e orientar os produtores levou a uma genética melhor, ampliou a produtividade e a qualidade do leite”, analisa. Segundo o técnico, há espaço para o crescimento da produção da pecuária leiteira paranaense. “O estado tem pastagens de qualidade, clima ameno e favorável às raças leiteiras e é um grande produtor agrícola, o que garante derivados de origem vegetal a preços competitivos para a cadeia do leite. Com a melhoria genética é possível maximizar os rebanhos e aumentar a produtividade por animal. Há muitos fatores que podem impulsionar a atividade no Paraná”, conclui. ■

FATURAMENTO COM VENDAS DE PRODUTOS (nas cooperativas do Brasil)



Total: R\$ 7.422.000.000,00

Intercooperação fortalece setor

No início de 2000, as cooperativas Frísia e Castrolanda se organizaram para comercializar a produção de leite de seus cooperados, formando o Pool Leite. A busca pela competitividade no setor lácteo fez com que as cooperativas investissem em indústrias para agregar valor ao produto e comercializá-lo no mercado. Esse processo foi marcado pela inauguração das Unidades de Beneficiamento de Leite (UBL) – Castro, em agosto de 2008, e Ponta Grossa, em dezembro de 2011, o que levou a um arranjo operacional denominado Intercooperação nas Indústrias Lácteas, que em 2014 passou a contar também com a cooperativa Capal. “Nosso objetivo com as indústrias é agregar valor à matéria-prima dos nossos cooperados e entregar ao consumidor produtos cada vez mais selecionados”, afirma o presidente da Castrolanda, Frans Borg.

O Pool Leite é uma entidade de produtores de leite que congrega hoje sete cooperativas (Frísia, Castrolanda, Capal, Bom Jesus, Coamig, Witmarsum e Agrária) e é gerenciado por três delas: Frísia, Castrolanda e Capal. O Pool Leite é subordinado a um comitê, formado por produtores e gestores das cooperativas Frísia, Castrolanda e Capal, responsável pela definição do preço base e por decisões estratégicas do setor. O Pool conta hoje com mais de 1.200 produtores e o volume de leite coletado anualmente é de 600 milhões de litros

Foto: Assessoria Castrolanda



Produto da intercooperação: união gera escala e fortalece posicionamento no varejo

(50 milhões de litros por mês). O volume representa aproximadamente 1,6% da produção brasileira, considerando dados da produção nacional de leite do IBGE de 2016.

As cooperativas Frísia, Castrolanda e Capal, que gerenciam o Pool Leite, congregam 860 produtores cooperados e somam juntas um volume anual de 570 milhões de litros, 47 milhões de litros mês. Atualmente, as cooperativas processam 3,6 milhões de litros de leite/dia nas unidades de Castro, Ponta Grossa e Itapetininga/SP. São produzidos leites UHT – marcas próprias e de terceiros; leite condensado, creme de leite, achocolatados e bebidas sabor morango. “A qualidade é inerente à nossa matéria-prima e, alinhada a uma logística eficiente, nos permite produzir, por exemplo, o leite Naturalle, totalmente livre de adi-

tivos. Isso só é possível porque o leite chega rapidamente à indústria e não precisa passar por processo térmico com aditivos”, ressalta Borg.

Varejo

No Paraná, as cooperativas atuam com as marcas Colônia Holandesa, Castrolanda e Naturalle. Para o mercado de São Paulo, são comercializados produtos da marca Colônia Holandesa e Colaso. “Nosso objetivo com as indústrias é agregar valor à matéria-prima dos nossos cooperados e entregar ao consumidor produtos cada vez mais selecionados”, afirma Borg. Segundo o dirigente, as indústrias geram cerca de 1.000 empregos diretos. “Os desafios do setor agravam-se devido ao momento econômico do país. Equilibrar a oferta e demanda é um grande desafio para a cadeia do leite hoje”, conclui. ■

Frimesa: consumidor reconhece a marca

Na Frimesa, a atividade leiteira congrega mais de 2.800 produtores cooperados, que entregam cerca de 630 mil litros/dia à cooperativa. Anualmente, são mais de 229 milhões de litros, destinados às unidades de recepção em Matelândia, Marechal Cândido Rondon, Capanema e São João, no Paraná, e Aurora (SC) e Mundo Novo (MS). Especializada na atuação no varejo, a cooperativa absorve e agrega valor à produção dos associados. Hoje, a Frimesa possui 162 produtos na área de lácteos, divididos entre produtos industrializados, leites UHT e queijos nobres. No segmento industrializado estão os iogurtes, bebidas lácteas, sobremesas, iogurtes gregos, requeijões, doces de leite, queijo petit suisse, natas, cremes de leite, leites condensados, achocolatados, leites fermentados e linha zero lactose. Na cooperativa, as operações industriais de lácteos geram mais de mil empregos diretos.

“A Frimesa optou por um caminho que está dando certo, que é agregar valor à produção por meio de um mix diferenciado de produtos, o que dá uma visibilidade interessante à marca da cooperativa no varejo”, afirma o presidente Valter Vanzela. Em recente pesquisa que coletou a percepção dos paranaenses sobre o cooperativismo do Paraná e suas marcas, a Frimesa foi a marca mais lembrada de forma espontânea pelos consumido-

res entrevistados. O levantamento foi feito pelo Grupo Datacenso, a pedido da Ocepar.

Segundo Vanzela, a comercialização de leite UHT (longa vida) foi positiva no início, em substituição ao leite pasteurizado, pois possibilitou que a cooperativa levasse seus produtos aos grandes centros consumidores. No entanto, com o passar do tempo, o UHT se tornou uma commodity, com margens pequenas e forte concorrência no varejo, o que ocorreu também com os queijos prato e muçarela. Ao optar pela industrialização de itens com maior valor agregado, a Frimesa investiu na ampliação de sua estrutura fabril e na qualificação de toda a cadeia leiteira. “Procuramos evoluir tecnicamente para remunerar melhor o produtor cooperado”, enfatiza.

A Frimesa mantém e executa um programa para o Controle de Qualidade do leite recebido que contempla equipamentos e procedimentos adequados para

coleta de leite a granel incluindo procedimentos de higienização dos veículos transportadores; avaliação da qualidade da matéria-prima recebida; procedimentos de APPCC (Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle), além de procedimentos para disposição de matérias-primas não conformes. A empresa possui também um programa de educação, orientação e assistência técnica para os produtores, objetivando a melhoria contínua. “Existe uma exigência cada dia maior de qualidade do leite, e tem havido uma evolução constante de toda a cadeia leiteira. Há um trabalho permanente de adequação às mais rígidas regras de controle de qualidade”, ressalta. “O leite é uma alternativa de trabalho e renda interessante, em especial aos pequenos produtores, pois requer menos investimentos do que, por exemplo, a suinocultura e a avicultura. É uma atividade que tem um alcance social importante”, conclui. ■



Produtos de elevada qualidade e com alto valor agregado dão visibilidade à marca da cooperativa e garantem forte presença no mercado nacional



Confepar: oportunidades aos cooperados

Complexo agroindustrial da cooperativa, em Londrina (PR): gerar valor e viabilidade econômica à pecuária leiteira

Foto: Assessoria Confepar

Na Confepar, central de cooperativas do Norte do Paraná que se dedica especialmente à atividade leiteira, a evolução tecnológica e a capacitação profissional foram fatores determinantes para expansão produtiva. Congregando mais de 2 mil produtores cooperados, que produzem diariamente 487 mil litros de leite, a cooperativa direciona suas ações para a agroindústria, nos itens leite em pó, leite longa vida, leite pasteurizado, manteiga, creme de leite, bebida láctea, iogurte e leite concentrado. No varejo, os produtos são comercializados com as marcas Cativa e Polly.

“Agregar valor à produção é uma busca constante da cooperativa, porque é muito difícil sobreviver apenas com a comercialização de leite in natura. Em 2017 houve queda de consumo, ao mesmo tempo em que aumentou a produção nacional. É um cenário complicado, por isso temos que evoluir com

sustentabilidade, utilizar as melhores tecnologias, diminuir custos e investir no desenvolvimento de novos produtos”, afirma o presidente da Confepar, Sebastião Jamil Beleboni. A Confepar tem como missão contribuir para viabilizar a pecuária leiteira com soluções inteligentes que respeitem o meio ambiente e os colaboradores.

A cooperativa mantém controle dos rebanhos leiteiros, por meio de exames laboratoriais periódicos. Além do controle de célula somática, são controladas contagem bacteriana, percentuais de gordura e proteína total do leite. Os resultados das análises são enviados aos produtores mensalmente, contendo resultado acumulado dos últimos seis meses. O produtor que não atende os níveis mínimos da qualidade do leite exigida pela Instrução Normativa 62, do Ministério da Agricultura (Mapa), recebe um comunicado com as recomenda-

ções técnicas para o aprimoramento qualitativo de sua produção. A central foi fundada em 1982 e está sediada em Londrina, norte do Paraná. “A Confepar sempre teve uma preocupação com o pequeno produtor. Não fazemos distinção entre produtores, todos são tratados de forma igualitária, conforme preconiza a filosofia do cooperativismo”, ressalta o dirigente. “Independente do cenário econômico, tratamos a todos os cooperados com respeito e carinho, mantendo o foco na busca de oportunidades aos produtores”, afirma. A cooperativa gera cerca de 400 empregos diretos. “Entendo que há espaço para o crescimento na produção brasileira de leite, ampliando as exportações e conquistando novos mercados. Em relação a 2018, estamos confiantes de que o pior da crise já passou e a economia vai responder de forma favorável, com o aquecimento do setor de varejo”, finaliza. ■

FINAL DE ANO
TEM QUE TER

Sabor



A vida fica ainda mais saborosa quando
compartilharmos os momentos especiais com as
pessoas que amamos. Final de ano tem que ter sabor,
tem que ter amor, tem que ter C.Vale. **Boas festas!**



por Marli Vieira

Excelência em GESTÃO

Seis cooperativas paranaenses estão entre as vencedoras da edição 2017 do Prêmio SESCOOP Excelência de Gestão, concedido pelo Sistema OCB – são elas: Sicoob Metropolitano, C.Vale, Castrolanda, Cocamar, Unimed Curitiba e Unimed Cascavel. A cerimônia de premiação ocorreu no dia 21 de novembro, em Brasília, com a presença de mais de 250 pessoas, entre representantes das 41 cooperativas vence-

doras, das unidades estaduais do Sistema OCB, e convidados como parceiros e profissionais da imprensa.

A iniciativa tem como objetivo reconhecer o empenho das cooperativas brasileiras em implementar, constantemente, as melhores práticas de gestão, ampliando, assim, sua competitividade e maximizando seus resultados socioeconômicos.



Foto: Assessoria Sistema OCB

O Prêmio Sescop Excelência de Gestão utiliza os mesmos instrumentos de avaliação do Programa de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas (PDGC), ferramenta desenvolvida pelo Sescop Nacional com base no Modelo de Excelência da Gestão® (MEG) da Fundação Nacional da Qualidade (FNQ). As cooperativas que alcançaram a pontuação definida pela Banca Julgadora são reconhecidas nas faixas em que se enquadram (ouro, prata e bronze) e também dentro dos níveis de maturidade escolhidos no momento da inscrição no PDGC, que são: Primeiros Passos para a Excelência, Compromisso com a Excelência ou Rumo à Excelência.

“A conquista desse prêmio é importante pois mostra o grau que estamos em relação à profissionalização da gestão, inclusive, em comparação a outras cooperativas do país”, comenta Frans Borg, presidente da Castrolanda, cooperativa agraciada com um troféu na faixa prata, na categoria Excelência para a Gestão. Segundo o dirigente, a caminhada até o Prêmio Excelência em Gestão teve início em 2013, com a adesão da Castrolanda ao PDGC. “Desde então, tem sido um aprendizado constante. Conseguimos fazer uma fotografia de como estávamos e traçar estratégias para melhorar e modernizar os processos”, avalia Borg.

Ao receber o troféu na faixa ouro, Categoria Primeiros Passos, o presidente do Conselho de Administração do Sicoob Metropolitano, Luiz Ajita, disse que a premiação foi uma surpresa que deixou todos honrados porque reflete o que o Sicoob Metropolitano é hoje. “Nosso o primeiro contato com o PDGC foi em 2015. Foi quando realizamos a autoavaliação. Em 2017 participamos do workshop, preenchemos o relatório completo e nos submetemos ao prêmio”, conta. Segundo ele, o PDGC é um instrumento de motivação para continuar trabalhando pelo aperfeiçoamento e otimização do modelo de gestão, pois permite detectar as oportunidades de melhoria e identificar lacunas nos processos gerenciais. “A partir dessas constatações, planejamos nossas ações pensando na melhoria contínua do desempenho da organização. Entendemos que essa deve ser uma busca constante para que a cooperativa

possa continuar crescendo e, junto com ela, os nossos cooperados e as comunidades em que atuamos”, disse.

No caminho da excelência

Para a Unimed Cascavel, cooperativa que conquistou o troféu na faixa prata, na categoria Primeiros Passos, receber o Prêmio de Excelência é uma demonstração de que os especialistas reconhecem os primeiros passos que as cooperativas do Paraná estão dando rumo à excelência em gestão. “Foi a primeira vez que a Unimed Cascavel participou deste prêmio e o resultado que obtivemos nos dá a certeza de que estamos no caminho da excelência”, diz Everton Antonio Garboça, coordenador do Núcleo de Projetos da Unimed Cascavel. “Para as áreas de Finanças e Controladoria, essa premiação mostra que estamos avançando e já

nos situamos entre as melhores em gestões não só na área da saúde, mas entre cooperativas de todos os ramos e do Brasil”, completa Claudinei Cezario, coordenador de Controladoria da Unimed Cascavel.

Alexandre Bley, presidente da Unimed Curitiba, que esteve na cerimônia de

entrega, em Brasília, juntamente com a gerente administrativa Lucelia Mariani Tenfen, concorda que a iniciativa da OCB é um reconhecimento ao trabalho das cooperativas, mas também um incentivo para a continuidade em relação à adoção de boas práticas de gestão e governança. “No momento, temos a certeza de que estamos no caminho certo: buscando uma gestão que consiga ser fiel à nossa missão, com os olhos voltados para a nossa visão. No entanto, mais importante do que prêmios e homenagens são as melhorias que adotamos para garantir a construção de uma cooperativa cada vez melhor e sustentável. A isto chamamos de legado e ele é de todos nós”, afirma o dirigente.

A Unimed Curitiba começou a participar do processo em 2015, como critério de elegibilidade para a certificação junto à Agência Nacional de Saúde (ANS) em conformidade com a Resolução Normativa 277 por meio do Programa Qualifica. “Este é o primeiro ano que inscrevemos a cooperativa e estamos muito contentes com a premiação, pois ela nos ajuda a melhorar a gestão e avaliar os processos e resultados organiza- >>

Premiação concedida pelo Sescop reconhece o empenho das cooperativas brasileiras em implementar as melhores práticas de gestão e governança



Everton Antonio Garboça, Unimed Cascavel (a esquerda) e o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas



Alexandre Bley, presidente da Unimed Curitiba:
“essa conquista mostra que estamos no caminho certo”



Fernanda Volpato e Paula Cristina Agulhas Rebelo,
representaram a Cocamar na cerimônia de premiação



Luiz Ajita, presidente do Conselho de Administração do Sicoob Metropolitano: “prêmio é uma fotografia do que somos hoje”



Frans Borg, presidente da Castrolândia:
“caminhada até aqui rendeu muito aprendizado”

cionais”, complementa a gerente administrativa da Unimed Curitiba.

“Essa conquista é muito gratificante”, ressume a gerente de TI e Gestão, Paula Cristina Agulhas Rebelo, que, juntamente com a coordenadora de Gestão da Qualidade da Cocamar, Fernanda Volpato, recebeu em Brasília o Prêmio da Cocamar na faixa prata, na categoria Primeiro Passos. Paula lembra que a cooperativa aderiu ao PDGC em 2015 com o objetivo de melhorar suas ferramentas de gestão, visando aumentar as vendas e a participação da cooperativa no mercado e ainda garantir o compliance, ou seja, estar em conformidade com leis e regulamentos externos e internos. “Em algumas áreas, não tínhamos processos robustos ou se tínhamos não se faziam os registros e os controles adequados. Agora tudo mudou, houve melhora em vários processos. E o SESCOOP/PR, ao contribuir com a formação e estimular a adoção do PDGC, fez a alavancagem desse processo, pois nos mostrou que temos que fazer uma autogestão. Esse programa visa isso. Estamos confiantes com as decisões que estão sendo tomadas e satisfeitos com os instrumentos de avaliação do PDGC”, frisa.

Destaque

Além do reconhecimento pelas faixas que as cooperativas se enquadram, o Prêmio da OCB evidenciou aquela com as melhores práticas de governança. E novamente, o Paraná foi citado. A C.Vale, de Palotina, que também foi prata na Categoria Primeiros Passos, ganhou o título de Destaque em Governança Cooperativista. “Essa conquista é uma prova de que estamos conseguindo avançar. Importante destacar ainda que o SESCOOP/PR tem um papel fundamental nisso, pelo estímulo que nos deu para participar do PDGC e por ajudar nos treinamentos que nos capacitaram a usar novas ferramentas de gestão. Não é por outro motivo que as cooperativas do Paraná são as maiores e mais eficientes do Brasil”, afirma Alfredo Lang, presidente da C.Vale.

A cooperativa de Palotina iniciou a implantação do PDGC em 2013 e, a partir disso, percebeu a necessidade de melhorar seus controles e indicadores de desempenho. “O PDGC reforçou a convicção de que tínhamos que avançar na gestão e foi aí que resolvemos implantar o sistema SAP. Isso nos permitiu acompanhar melhor o desempenho das nossas

atividades”, conta Lang. Na avaliação do dirigente, os critérios do PDGC e da Fundação Nacional da Qualidade, ajudam ainda no relacionamento da cooperativa com os bancos. “Quanto mais parâmetros de gestão uma empresa tem, mais segurança ela passa aos credores. E se temos indicadores capazes de medir com clareza e objetividade nosso desempenho, mais confiabilidade passamos aos bancos que financiam nossos investimentos. Essa foi uma postura que percebemos no relacionamento com os bancos depois que adotamos essas ferramentas de gestão”, analisa.

Hoje a C.Vale utiliza o questionário do PDGC para ter referência sobre como está sua gestão em relação às demais cooperativas. “O programa permite que a gente compare as nossas práticas de gestão com o que as outras cooperativas estão fazendo. Com base nessas experiências, a gente vai melhorando pontualmente nossas práticas. E a conquista do Prêmio é uma prova de que estamos conseguindo avançar. Importante destacar ainda que o Sescop/PR foi fundamental para nos estimular a participar do programa e para ajudar nos treinamentos que nos capacitaram a usar novas ferramentas de gestão. Não é por outro motivo que as cooperativas do Paraná são as maiores e mais eficientes do Brasil.”

Em sintonia com o mundo

Para o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, o processo de melhoria da gestão das cooperativas tem acompanhado o ritmo das mudanças que ocorrem no mundo, evidenciando um olhar atento e constante para a profissio-

nalização do negócio. “O mundo e as pessoas mudam o tempo todo e as cooperativas estão acompanhando essa dinâmica. Elas veem para onde o vento sopra e qual a melhor forma de aproveitá-lo. Isso, tanto no que diz respeito a movimentações do cenário externo, considerando o mercado propriamente dito e seus consumidores, quanto no olhar para dentro, investindo na melhoria da gestão, para

uma administração cada vez mais eficiente”, afirmou o dirigente.

Segundo o líder cooperativista, a ideia é potencializar a competitividade das cooperativas, objetivando sempre os melhores resultados, não só para o cooperado, que é dono do negócio, mas para as comunidades onde elas estão presentes. Ele explicou, também, que o negócio cooperativo tem uma outra particularidade: a gestão é baseada nas necessidades de um público exigente, que se vincula a uma marca, serviço ou produto não apenas pelo uso em si, mas pela ideologia transformadora que há por trás. “Essa é uma vantagem competitiva das cooperativas. Elas são o único modelo econômico que faz negócio de um jeito humanizado, fundamentado em valores e princípios que norteiam todas as ações”, enfatiza Márcio Freitas. ■



Alfredo Lang, presidente da C.Vale. Pela terceira edição consecutiva, a cooperativa conquistou o título de Destaque Governança e ficou entre as melhores na categoria Faixa Prata

O Paraná no Prêmio Sescop Excelência de Gestão 2017

Categoria: Primeiros Passos Faixa Bronze

► Unimed Curitiba

Categoria: Primeiros Passos Faixa Prata

► C.Vale
► Cocamar

Categoria: Primeiros Passos Faixa Ouro

► Sicoob Metropolitano

Categoria: Compromisso com a Excelência Faixa Prata

► Castrolanda (PR)

Destaque: Governança

► C.Vale



Conhecimento em ebulição

Lideranças cooperativistas do Paraná participam do HSM Expomanagement 2017, o maior evento de gestão da América Latina

Gestão, inovação, liderança e tecnologia digital foram alguns dos temas tratados na HSM Expomanagement 2017, o maior evento de gestão empresarial da América Latina, realizado em São Paulo, de 6 a 8 de novembro. Durante três dias, palestrantes de renome mundial falaram para um público superior a 5 mil pessoas.

O cooperativismo brasileiro também esteve presente. Cerca de 900 lideranças do setor, sendo 300 do Paraná, assistiram às palestras com experts de várias áreas, conheceram como é o dia a dia de executivos de grandes empresas

e ficaram a par do que está acontecendo no mundo dos negócios e das tendências que vão impactar nas empresas e até nas decisões de quem ainda vai ingressar no mercado de trabalho.

“O HSM traz informações e conhecimentos sobre o que há de mais atual e relevante no mundo sobre gestão e modelos de negócios, por este motivo há um incentivo para que o cooperativismo participe”, comenta o superintendente do Sescop/PR, Leonardo Boesche, ao lembrar que, nesta edição, a instituição viabilizou a presença de cerca 100 lideranças

do setor. “Em função do aprendizado que o HSM proporciona, incluímos o evento no rol de ações do Programa de Desenvolvimento de Presidentes das Cooperativas Paranaenses do Sistema Ocepar. A mudança e a evolução que queremos para o setor depende muito de quem está na liderança. Mentes bem preparadas conduzem a cooperativa de tal forma que ela cresça de maneira sustentável e perene, mantendo-se como um importante braço de apoio e de desenvolvimento para seus cooperados”, disse.

E não faltou oportunidade para aprender e se atualizar sobre temas



Participação nesse importante evento foi uma das ações do programa de formação que o Sescop/PR realiza para lideranças do setor

Foram três dias de uma profunda imersão em temas como gestão, liderança, inovação e tecnologia

fundamentais para os rumos dos negócios. Nesta edição do HSM, foram montados quatro espaços para palestras, onde foram abordados temas como: qual o impacto que a transformação digital provoca nas organizações; o que as empresas precisam fazer para trilhar um caminho baseado na gestão e na inovação; como a forma de pensar e agir dos gestores impacta no modo como os resultados são alcançados; o papel do líder, seu perfil e desafios que precisa encarar, entre os quais, o de romper paradigmas e ter coragem para atuar em um mundo volátil. Além de um cardápio variado de palestras, os participantes ainda tiveram a oportunidade de ouvir relatos de executivos de grandes empresas, cujas experiências fomentam ideias sobre liderança adaptativa, organizações que aprendem, tecnologia inclusiva e novas oportunidades de produtos e mercados.

Lições de liderança

Uma das palestras mais concorridas do HSM 2017 foi a de Joanna Barsh, sócia e diretora emérita da consultoria McKinsey & Company, autora dos best-sellers “How Remarkable Women Lead” e “Centered Leadership”. Expert em temas sobre liderança, Joanna afirmou que qualquer um pode se transformar em um bom líder, porém, a mudança tem de partir de dentro, ou seja, o primeiro passo para uma boa liderança é o autocohecimento, conhecer suas forças, saber exatamente o que o faz ser um bom líder.

Mas Joanna foi além: autocohecimento também tem o outro lado, que são os pontos baixos, as

fraquezas, portanto, é importante ter humildade para reconhecer suas fraquezas e coragem para mudar. “Se você é bom em entender os seus sentimentos, isso vai te ajudar.” Ela recomenda que, em momentos difíceis e de muito estresse, é preciso apertar o botão “Pausa” e mudar de postura. Pergunte a si mesmo: o que está acontecendo aqui? “Parar e mudar é uma das coisas mais difíceis de conseguir. Mas se fizer isso, a experiência vai mudá-lo como líder.”

Inteligência artificial

Em relação ao impacto das novas tecnologias nas corporações, uma das indagações mais frequentes foi respondida pelo norte-americano Kevin Kelly, especialista em tecnologias artificiais. “Uma das maiores preocupações hoje é se a inteligência artificial roubará nossos empregos. Não, ela não roubará e não acabará com nossa criatividade e também não invalidará a forma com que pensamos e criamos nossos negócios. Nenhuma mente artificial conseguirá pensar da mesma maneira que uma mente humana. Pensar diferente será a nos-

sa maior fonte de riqueza”, disse.

Kelly é considerado um guru da tecnologia contemporânea. Seus livros best-sellers e palestras analisam de que forma as pessoas serão impactadas pela evolução tecnológica, principalmente pela inteligência artificial. Na sua opinião, a questão de que robôs vão roubar os empregos humanos não é totalmente verdadeira por uma razão específica: as máquinas e robôs vão realizar trabalhos que aumentam a eficiência e precisão – em níveis impossíveis aos humanos. Um exemplo, segundo Kelly, é o trator com inteligência artificial que percorre quilômetros distribuindo exatamente a mesma quantidade de fertilizante para milhares de plantas. “Algo que um agricultor não é capaz em larga escala, portanto, onde a eficiência e a precisão são importantes, os robôs tomarão conta”, disse. A saída, então, é unir o que os seres humanos são capazes de fazer e a eficiência das máquinas. “Formar equipes que trabalhem ao lado dos robôs e máquinas, criando um equilíbrio entre essas duas forças produtivas. Vamos trabalhar com as máquinas e não contra elas.” ■

Fotos: Openspace



por Ricardo Rossi

Informações estratégicas

Estudo que mediu percepção dos paranaenses sobre o cooperativismo e suas marcas tem indicadores importantes para o planejamento do setor, avaliam dirigentes

A pesquisa que mediu a percepção dos paranaenses sobre a imagem e o posicionamento do cooperativismo e suas marcas tem repercutido entre os dirigentes e gestores do setor. O conteúdo do estudo foi divulgado aos participantes da segunda rodada dos Encontros de Núcleos, realizada em outubro. Os dados coletados revelam diferentes aspectos do entendimento da população sobre as cooperativas e seus produtos e serviços, que podem orientar estratégias de ação, principalmente no varejo. Em novembro, para explicar em detalhes os resultados do levantamento, o diretor do grupo Datacenso, responsável pela pesquisa, o economista Claudio Shimoyama, esteve com representantes das cooperativas Coamo e Frimesa, além de participar do Fórum de Comunicação, em Maringá, e fazer palestra para os funcionários do Sistema Ocepar, em Curitiba. Em dezembro, o pesquisador fez explanações para as cooperativas Frisia, Capal e Castrolanda, na região dos Campos Gerais.

Na opinião do presidente da Coamo, José Aroldo Gallassini, a pesquisa apontou questões importantes que podem balizar a estratégia de comunicação e marketing das cooperativas. “Vamos analisar profundamente os dados e ver quais aspectos podem ser melhor divulgados, para que nossos produtos fiquem ainda mais conhecidos”, afirmou.

Foto: Assessoria de Comunicação Frimesa



Explicação sobre os dados da pesquisa na Cooperativa Frimesa

O presidente da Agrária, Jorge Karl, considerou a pesquisa um diagnóstico completo das cooperativas do Paraná, com informações que podem auxiliar os gestores a tomar decisões mais assertivas. “É uma ferramenta de orientação ao planejamento estratégico, e pode ajudar as cooperativas a conhecer melhor a percepção dos consumidores, o que é importante, principalmente para quem atua no varejo”, analisou. O dirigente ressaltou que os dados do estudo revelaram que há uma simpatia do consumidor em relação às cooperativas. “Cabe, nesse momento, estudar a possibilidade de investirmos em

campanhas que esclareçam melhor a população sobre os objetivos de uma cooperativa, como são geridas e quem são as pessoas, os cooperados que a compõem”, observou.

No entendimento do presidente do Conselho Administrativo da Cocamar, Luiz Lourenço, a pesquisa trouxe dados que são uma “mina de ouro” para as estratégias de comunicação das cooperativas. “Já desconfiávamos de muitas percepções reveladas pelo estudo, mas não eram ocorrências claras e nem confirmadas de forma científica. Agora ficou evidente que o cooperativismo é respeitado pela

O diretor do grupo Datacenso, Claudio Shimoyama, durante encontro com os funcionários do Sistema Ocepar em que detalhou o levantamento



Foto: Ricardo Rossi / Sistema Ocepar

qualidade e a promoção do desenvolvimento regional e a interação com a comunidade. Podemos vender mais produtos se conseguirmos valorizar nossos diferenciais aos consumidores, demonstrando que somos social e ambientalmente corretos”, avaliou.

Para o presidente do Sicredi Parque das Araucárias, Clemente Renosto, o estudo mostra a aceitação dos paranaenses aos produtos e serviços das cooperativas. “A pesquisa é uma bússola, que nos indica caminhos para a formulação das estratégias. Temos que medir de forma contínua a necessidade de nossos associados, para aten-

der suas expectativas”, afirmou.

Na avaliação do presidente da Nova Produtiva, Tácito Júnior, as informações coletadas pela pesquisa trazem indicações preciosas às cooperativas. “É uma oportunidade fantástica para entender mais a percepção do consumidor, o que ele pensa sobre os produtos e serviços do cooperativismo. Nosso movimento está em destaque e as pessoas estão enxergando o setor com bons olhos”, disse.

Para o presidente do Sicoob Horizonte, Fortunato Graça Júnior, a pesquisa é uma iniciativa que deve ser realizada de forma contínua. “Por meio das informações coletadas obtivemos um painel sobre como somos vistos pela comunidade e os consumidores. Esses dados nos permitem criar estratégias, evoluir, reavaliar nossas posições e aprofundar temas que vão ao encontro das expectativas das pessoas”, concluiu. ■

Mais de 1.000 entrevistados

A pesquisa mensurou a percepção dos paranaenses sobre o cooperativismo e suas marcas. A coleta de dados foi realizada entre os dias 22 e 31 de agosto, em pontos de vendas em Curitiba, Ponta Grossa, Londrina, Maringá, Cascavel, Foz do Iguaçu, Francisco Beltrão e Pato Branco. A metodologia utilizada incluiu técnicas quantitativas e qualitativas, com a aplicação de entrevistas a 1.023 consumidores e não consumidores de produtos de cooperativas, das classes A, B, C e D. Também foram entrevistados 51 proprietários, diretores ou gerentes de supermercados. Outra técnica usada na pesquisa foi o Focus Group (grupo de discussão), que mediu o nível de compreensão de 16 consumidoras, a respeito de várias questões sobre cooperativas, cooperados e produtos. ■

Grandes & Líderes

Dezenove cooperativas paranaenses estão entre as 500 maiores empresas do Sul do Brasil, de acordo com levantamento feito pela revista Amanhã e PwC Brasil



A revista Amanhã e a PwC Brasil realizaram, no dia 22 de novembro, na Expo Unimed, em Curitiba, o evento de premiação às empresas vencedoras do ranking Grandes & Líderes – 500 Maiores do Sul 2017. Também foram reconhecidas as maiores por estado e os destaques setoriais. Dezenove cooperativas do Paraná estão entre as 500 maiores do Sul do País: Coamo, C.Vale, Lar, Cocamar, Copacol, Agrária, Castrolanda, Integrada, Frísia, Frimesa, Coopavel, Coasul, Copagril, Capal, Credicoamo, Unimed Londrina, Unimed Maringá, Primato e Unitá.

Desse total, 17 estão entre as 100 maiores do Paraná e a Coamo foi a campeã setorial, em cooperativa de produção. O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, prestigiou a cerimônia de entrega da premiação.

VPG

O ranking é baseado em um indicador exclusivo criado pela revista Amanhã e PwC: o VPG (Valor Ponderado de Grandeza). O índice apresenta a saúde financeira da empresa não apenas em função da renda, mas, pela ponderação de três indicadores financeiros: patrimônio líquido (50%), receita líquida (40%) e lucro líquido ou prejuízo (10%). Destaca ainda que todas as informações são extraídas de uma única fonte: os balanços financeiros das empresas. ■

Cooperativas do PR entre as 500 maiores do Sul

Colocação	Cooperativa	Sede	VPG
10	Coamo	Campo Mourão	6.444,26
22	C.Vale	Palotina	3.424,50
25	Lar	Medianeira	2.414,30
35	Cocamar	Maringá	1.857,28
38	Copacol	Cafelândia	1.729,96
40	Agrária	Entre Rios	1.611,85
44	Castrolanda	Castro	1.547,87
48	Integrada	Londrina	1.348,33
50	Frísia	Carambeí	1.288,33
52	Frimesa	Medianeira	1.254,69
60	Coopavel	Cascavel	988,24
82	Coasul	São João	730,89
84	Copagril	Marechal C. Rondon	710,50
89	Capal	Arapoti	670,58
163	Credicoamo	Campo Mourão	360,76
204	Unimed Londrina	Londrina	266,64
212	Unimed Maringá	Maringá	257,10
254	Primato	Toledo	198,52
411	Unitá	Ubiratã	86,80

FONTE: Revista Amanhã

Entre as melhores para trabalhar

As cooperativas paranaenses também estão presentes no ranking "Melhores Empresas para Trabalhar" no Paraná, elaborado pela consultoria GPTW (Great Place to Work). A Castrolanda se destacou entre as grandes empresas. Já entre as médias estão o Sicoob Metropolitano, Sicoob Norte do Paraná, Unimed Paraná e Uniprime Norte do Paraná.

O Sicoob Metropolitano e o Sicoob Norte do Paraná também apareceram na lista das melhores empresas de médio porte para se trabalhar no Brasil. O Sicoob Metropolitano figurou ainda no ranking da América Latina. Já a Unimed Paraná também foi premiada na categoria Planos de Saúde.

No Paraná, o levantamento é realizado em parceria com a Gazeta do Povo e, nesta edição, que é a oitava promovida no estado, a lista reuniu 50 empresas, sendo 10 grandes, 35 médias e 5 de pequeno porte.

O Great Place to Work é pioneiro em conduzir essa pesquisa em 53 países, nos seis continentes. No Brasil, o Great Place to Work promove e divulga, além do ranking nacional, mais de 20 setoriais e regionais.

Todas as empresas premiadas têm em comum modelos de gestão que priorizam o bem-estar de seus funcionários. Para a elaboração do ranking, é feita uma pesquisa que avalia o nível de satisfação dos funcionários quanto ao ambiente de trabalho, o índice de confiança em relação à empresa e as práticas de gestão de pessoas promovidas pelas companhias.

Foto: Assessoria Sicoob Unicoob



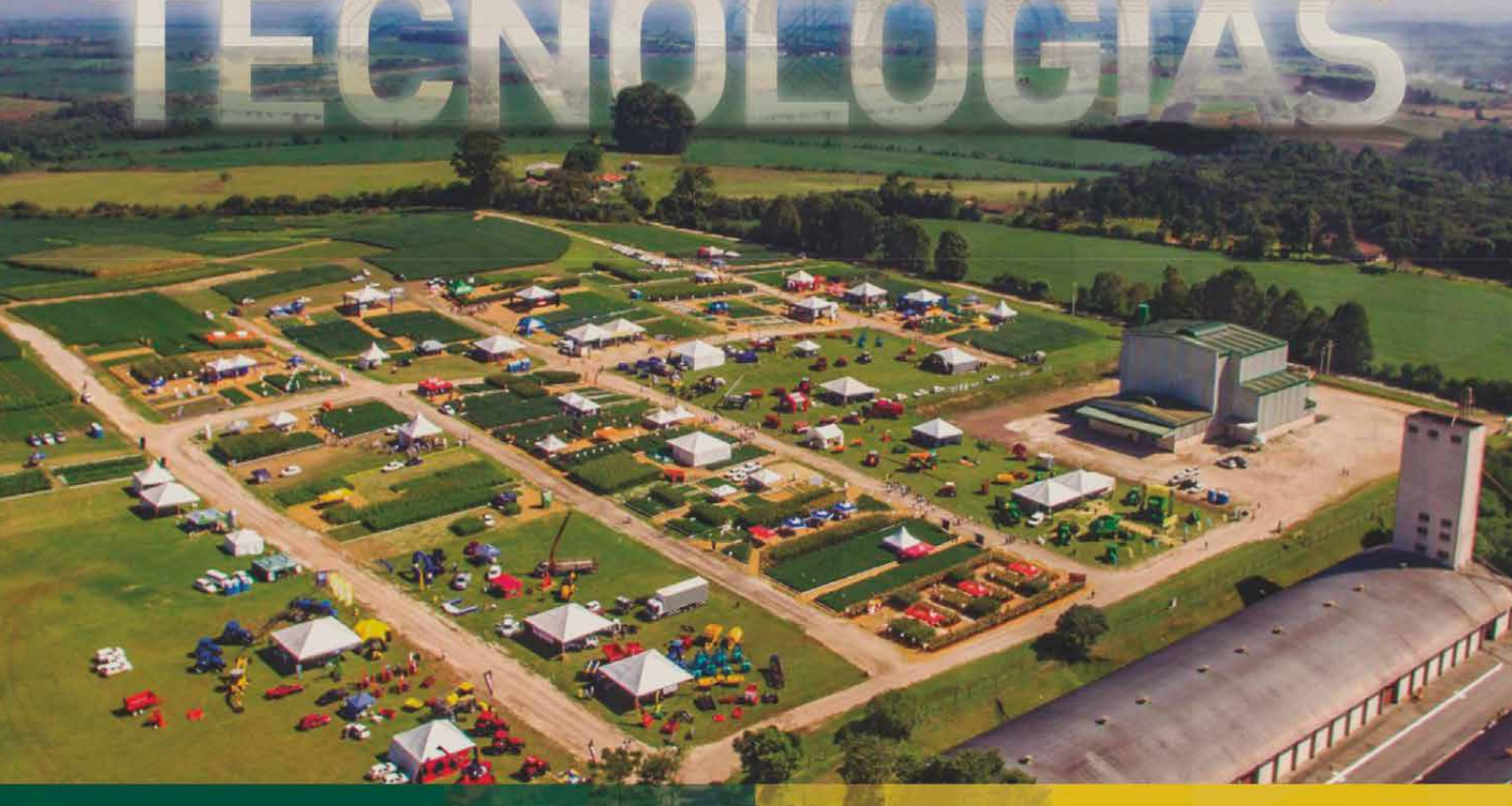
Equipe do Sicoob Metropolitano comemora resultado do GPTW: a cooperativa figura na lista das melhores empresas para se trabalhar no Paraná e aparece ainda no ranking nacional e da América Latina



Dia de Campo 2018 Cooperativa Bom Jesus
28 de fevereiro, 1 e 2 de março.

O maior Dia de Campo da
região sudeste do Paraná.

TECNOLOGIAS



Bom Jesus
Cooperativa Agroindustrial

A foto em Foco



Heloiza Batista de Barros e Ryan de Oliveira Silva, aprendizes da Coagru, mostram orgulhosos a foto produzida pela cooperativa para o concurso

Foto: Mauricio Maccagnan Bechhauser / Assessoria de imprensa Coagru

Concurso desafiou jovens a transmitir, em uma imagem, a ideia do que é ser aprendiz cooperativo. Atualmente, o programa abrange 1500 jovens no Paraná

O que significa fazer parte do Programa Jovem Aprendiz Cooperativo e como passar a ideia disso em uma foto? Este desafio foi feito em abril deste ano, por ocasião da comemoração do Dia Nacional do Aprendiz. Como resultado, o Sistema Ocepar recebeu diversas fotografias das turmas de aprendizes em andamento no Paraná. “Para o Sescop/PR, é motivo de orgulho fazer parte do Programa Jovem Aprendiz. Agora queremos saber qual o sentimento

de vocês, por isso, façam uma imagem e nos mandem”, disse o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, em mensagem gravada para as turmas de jovens aprendizes, por ocasião do lançamento do concurso.

As imagens selecionadas pela comissão julgadora, conforme anunciado aos participantes, podem ser vistas nesta edição da Revista Paraná Cooperativo. Em comum, além do brilho nos olhos dos retratados, as fotos

passam a mensagem de trabalho em grupo, de construção e aprendizado, tudo isso associado ao colorido, à criatividade e a alegria da juventude. “Tentamos mostrar a importância do Jovem Aprendiz. Vivenciar esta experiência está agregando muito à minha vida. Adquiri novos conhecimentos e isso tem me fortalecido profissionalmente e também como pessoa”, disse Heloiza Batista de Barros, 15 anos, aprendiz da Coagru. “O programa jovem

aprendiz me ajudou no amadurecimento como pessoa. Hoje sou mais responsável e interado com o mundo cooperativista”, acrescentou Ryan de Oliveira Silva, 15 anos.

O Programa

Conhecer a realidade de uma grande empresa, aprender com profissionais experientes, ao mesmo tempo em que estuda para se capacitar para o mercado de trabalho. Esta é a realidade de muitos jovens que conseguiram uma vaga em uma das turmas do Programa Jovem Aprendiz Cooperativo. Atualmente, 50 cooperativas do Paraná participam do programa, oferecendo uma oportunidade de aprendizagem teórica e prática para 1500 jovens em 47 municípios do estado. O Jovem Aprendiz Cooperativo busca integrar jovens de 14 a 24 anos no corpo funcional das cooperativas, em conformidade com a Lei da Aprendizagem 10.097/2000, pela qual, os estabelecimentos brasileiros de qualquer natureza, incluindo os empreendimentos cooperativos, são obrigados a incluir jovens na condição de aprendizes, em seu quadro de funcionários. “O objetivo é oportunizar formação técnico-profissional e a integração do aprendiz no mundo do trabalho, mas dentro dos preceitos da doutrina cooperativista”, esclareceu a analista de Cooperativismo do Sescop/PR e coordenadora do Programa Jovem Aprendiz do Paraná, Mariana Balthazar. “Além de cumprir a lei e as cotas da aprendizagem, o programa tem um cunho social, pois se destina a minimizar a taxa de desemprego entre os jovens, numa faixa etária em que eles enfrentam grandes dificuldades de inserção no mercado formal de trabalho em virtude da falta de experiência”, afirmou.

A aprendizagem profissional é, portanto, uma ação integrada em »



Turma de Jovens Aprendizes da Lar



Turma de Jovens Aprendizes da Frimesa



Turma de Jovens Aprendizes da Copacol

APRENDIZ COOPERATIVO

que o Sescop e a cooperativa que adere ao programa apresentam-se como espaços de aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento do aprendiz de forma que ele possa aprender uma profissão e participar de atividades que promovam o seu desenvolvimento pessoal. “O Sescop/PR não poderia deixar de se envolver nesse movimento de inclusão, pois é uma entidade qualificadora em formação técnico-pro-

fissional metódica e, portanto, tem essa atividade como parte essencial da sua missão e contribuir para a construção de um programa de aprendizagem que viabilize cumprimento da legislação com base em um ponto de vista específico do cooperativismo”, comentou Mariana.

O curso oferece aos jovens a possibilidade de um aprendizado teórico e prático, complementando o seu estudo básico e principal-

mente ampliando perspectivas de vida pessoal e profissional, deixando de ser uma mera formação técnica e se consolidando como oportunidade de desenvolvimento integral do jovem como ser humano e cidadão. No setor cooperativista, são disponibilizados três cursos para jovens: Aprendizagem em Serviços Administrativos no Cooperativismo; Aprendizagem em Processos de Transformação



Turma de Jovens Aprendizes das cooperativas Cocamar, Integrada, Sicredi e Sicoob



Turma de Jovens Aprendizes da Lar





na Indústria de Alimentos, visando à preparação de jovens para o setor industrial; e o Curso Jovem Aprendiz Cooperativo em Operações em Supermercados possui uma estrutura modular, abrangendo, além das disciplinas básicas da aprendizagem, quatro focos: operações em supermercado; hortifruti; panificação; e açougue. Além dos presenciais, o Sescop oferece, em parceria com o Senac, o curso na

modalidade à distância, com foco na Aprendizagem em Comércio e Serviços, atendendo as demandas das unidades mais distantes ou onde não tem estrutura para o desenvolvimento dos demais cursos.

“Estamos satisfeitos com os resultados, mas também cientes de que é possível melhorar”, avaliou Mariana. Uma das estratégias, segundo a coordenadora, é buscar um alinhamento nas ações. “Atual-

mente são feitas visitas periódicas às cooperativas para esclarecer dúvidas e discutir formas assertivas de cumprir a legislação e os objetivos do programa, mas pretendemos ampliar esse diálogo em 2018, discutindo a educação profissional de jovens com os instrutores e supervisores do programa, profissionais que são nossos grandes responsáveis pela teoria e prática profissional”, concluiu. ■



Turma de Jovens Aprendizes da Aurora



Turma de Jovens Aprendizes da Coamo



Turma de Jovens Aprendizes da Copacol



Turma de Jovens Aprendizes da Frimesa

Comunicação em pauta

Pesquisa, branding, engajamento, inovação e gestão de crise foram temas de evento com profissionais das cooperativas do Paraná, em Maringá



Trinta e seis profissionais das áreas de comunicação e marketing de 15 cooperativas paranaenses dos ramos agropecuário, crédito, saúde e trabalho, participaram, nos dias 20 e 21 de novembro, em Maringá, noroeste do estado, do Fórum de Comunicação promovido pelo Sistema Ocepar. Ao fazer a abertura do evento, Divanir Higino da Silva, o Didi, presidente da Cocamar, a cooperativa anfitriã, destacou a importância dos temas abordados.

“Num mundo onde as mudanças são muito rápidas, preparar nossas equipes para esses desafios, especialmente na área de comunicação, não é só importante, mas uma obrigação. A qualidade dos temas escolhidos demonstra que o sistema cooperativista está no caminho certo em capacitar cada vez mais seus profissionais, especialmente em inovação, marca e gestão de crises.”

O coordenador de Comunicação

do Sistema Ocepar, Samuel Milléo Filho, agradeceu o apoio da cooperativa para a realização do evento e destacou que, entre os diversos atributos que o cooperativismo possui, está o de oferecer oportunidades para que as pessoas possam se capacitar, aprender e se desenvolver. “A Cocamar é um grande exemplo, pois o seu presidente, o Didi, começou a trabalhar na cooperativa com 14 anos como office-boy e passou por vários cargos até chegar à Presidência.” Ele também falou sobre o “Somoscoop”, um movimento nacional liderado pelo Sistema OCB, com o propósito de fortalecer o setor, conectando as pessoas em torno de uma única causa: tornar o cooperativismo reconhecido e conhecido na sociedade.

Palestras

A primeira apresentação do Fórum, com dados completos da pesquisa sobre o posicionamen-

to de imagem do cooperativismo paranaense, foi feita pelo diretor-presidente do Grupo Datacenso, Cláudio Shimoyama. Ele destacou que o repasse dos resultados do levantamento para os profissionais de imprensa, não só é importante mas estratégico. “Serão vocês que irão trabalhar esses dados para transformá-los numa entrega para os consumidores, através de suas marcas de varejo ou pelos serviços prestados nas áreas financeira, de saúde, etc.”, disse.

Na sequência, a diretora da Aurora Branding, Viviane Camargo, falou dos desafios de diferenciar uma marca num mundo de tantos “excessos”. Já o jornalista e assessor de imprensa da Lide Multimídia, Ricardo Voigt, fez uma profunda análise sobre relações públicas, marca e como atingir um engajamento com os formadores de opinião.

O segundo dia do evento foi dedicado para inovação na comunicação, com uma palestra da consultora Marlene Marchiori. “Inovação é o que move as empresas. É preciso ter coragem para arriscar, ousadia e persistência, geração de ideias e desenvolvimento estruturado. Precisamos sair do modo automático e questionar. Ideias que geram valor significativo. Para inovar é fundamental pensar”, disse. Uma oficina sobre gestão de crise, coordenada pelo jornalista e assessor de imprensa da Página Um, Umberto Miele, encerrou o evento em Maringá, com atividades teóricas e práticas. ■



Foto: Samuel Milléo Filho / Sistema Ocepar

Evento teve participação de representantes de 15 cooperativas paranaenses de diversos ramos

Projeto desenvolvido com alunos e escolas do município de Itambaracá (PR).



morya.

**Quando o valor
da educação é reconhecido,
todos ganham.**



**Agradecemos pelo prêmio Top Sustentabilidade da ADVB,
que reconheceu a atuação do Programa A União Faz a Vida.**

Esse prêmio nos motiva a continuar construindo um mundo melhor através da cooperação,
da cidadania e da solidariedade.

auniaofazavida.com.br

SAC - 0800 724 7220 / Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525. Ouvidoria - 0800 646 2519.



Somar para multiplicar

A Dental Uni Cooperativa Odontológica foi fundada em 5 de setembro de 1984 com a missão de facilitar o acesso da população aos consultórios odontológicos. “São mais de 30 anos atuando com o compromisso de oferecer assistência odontológica de qualidade, atuando pela constante redução nos custos do tratamento odontológico, para que mais pessoas tenham acesso aos consultórios”, destaca o presidente da Dental Uni, Luiz Humberto de Souza Daniel.

De acordo com o dirigente, inovação e tecnologia são as palavras que definem a trajetória da Dental Uni na busca pela excelência no atendimento odontológico. E nos últimos meses a cooperativa tem apostado forte nessas ferramentas para aprimorar os serviços prestados e facilitar o acesso aos consultórios, tornando a odontologia acessível a todos. Bom exemplo disso é o desenvolvimento de soluções on-line para o gerenciamento do benefício, como sistemas para dentistas e empresas clientes, aplicativo para smartphones e treinamentos on-line. A cooperativa ainda lançou em 2017 sua mais nova aposta, o Código de Segurança Dental Uni, uma combinação numérica que garante ainda mais segurança e transparência na utilização do plano, tanto para beneficiários quanto para cooperados.

Este investimento tecnológico é primordial para a sobrevivência e progresso das empresas, mas não é o único recurso. Por isso, a Dental Uni também aposta em sua identidade organizacional para alavancar resultados. Em um período em que as operadoras de planos odontológicos sofrem perdas de beneficiários, a Dental Uni tem apresentado crescimento em função de seu DNA cooperativista. Isto porque foi na intercooperação que a empresa encontrou uma forma de estabelecer relações sólidas com as demais cooperativas do Paraná e garantir seu desenvolvimento sustentável.

Atualmente, a Dental Uni possui mais de 160 cooperativas clientes em todo o Brasil, sendo 135 somente no Paraná, totalizando mais de 40 mil colaboradores com o plano odontológico. Entre elas estão grandes nomes



Foto: Assessoria de Comunicação Dental Uni

Cooperativa encontrou na intercooperação a fórmula para crescer de forma sustentável

do mercado, como as Unimed's Federação, Curitiba e Ponta Grossa, Frisia, Sicoob, Castrolanda, Coamo, Sicredi, Coopavel, Uniprime, Capal, Agrária Agroindustrial, entre outras. Para atender às necessidades destas cooperativas com portes e perfis tão distintos, em diversos setores que vão do agronegócio ao transporte, a Dental Uni desenvolveu serviços e produtos personalizados, privilegiando os pontos estipulados pelas clientes. Essa flexibilidade é um diferencial que permitiu à cooperativa alçar novos voos e aumentar a rede de beneficiários que se aproxima de 600 mil pessoas.

“Todas essas estratégias fazem parte do nosso Planejamento Estratégico, que ainda prevê muitos novos investimentos em técnicas e ferramentas que desenvolvam a cooperativa e atendam nossos cooperados. Até 2020 esperamos atingir um milhão de beneficiários, ampliar nossa atuação no mercado e conquistar novas parcerias com as demais cooperativas. Afinal, unir forças é um processo intrínseco ao cooperativismo”, afirma Daniel. ■



ANO DE FUNDAÇÃO

1984



COOPERADOS

1800



META DE BENEFICIÁRIOS ATÉ 2020

1 milhão



QUE NOSSA UNIÃO EM 2018, POSSA NOS TRAZER GRANDES COLHEITAS

Durante o ano que se passou, nos dedicamos a espalhar as sementes do cooperativismo, da produtividade, da sustentabilidade e do desenvolvimento. Por isso, em 2018, convidamos você a colher conosco os frutos de todo o trabalho que desempenhamos juntos.

Que o ano que está por vir traga muitas novas conquistas para todos nós!

Unir para fortalecer

Com mais de 100 mil associados, a Sicredi Vale do Piquiri ABCD PR/SP é uma das maiores cooperativas do Sistema Sicredi. E suas metas de crescimento são ousadas. Presente em 43 municípios do Paraná e em 8 municípios de São Paulo, inclusive, na capital paulista, planeja chegar a 180 mil associados até 2020, R\$ 2,5 bilhões em depósitos, R\$ 2 bilhões em carteira de crédito e R\$ 3,5 bilhões em Ativos Totais. “Nossa área de ação tem 15 milhões de habitantes, o que significa grandes oportunidades de crescimento e expansão”, avalia Jaime Basso, presidente da Sicredi Vale do Piquiri ABCD PR/SP.

“A cooperativa, que começou embaixo das escadas de uma cooperativa agropecuária, hoje se encontra no principal endereço financeiro da América Latina. E queremos ir mais longe. Em 2018, ano que comemoramos 30 anos, continuaremos motivados a seguir adiante, sempre com o objetivo de atender as necessidades financeiras dos associados e contribuir com o desenvolvimento da região em que atuamos, praticando o cooperativismo, que é a essência do nosso negócio”, comenta Basso.

Trajatória

A história da Sicredi Vale do Piquiri se funde com a de três cooperativas – Credicoopervale, Credigel e Credicoagru. Fundadas com o mesmo objetivo, o de ampliar o leque de opções para os agricultores acessarem o crédito rural e com isso promover o desenvolvimento local, elas também têm em comum o apoio recebido pelas cooperativas agropecuárias de suas regiões, grandes incentivadoras para a constituição e crescimento do cooperativismo de crédito no Paraná.

A Credicoopervale (Cooperativa de Crédito Rural Vale do Piquiri) foi fundada em 8 de outubro de 1988 em Palotina, no oeste do Paraná. Começou pequena, embaixo da escada de acesso ao piso superior da Coopervale. Um ano depois, já atendia as demandas de seus associados em Palotina, Maripá, Santa Rita D'Oeste, Pérola Independente, Terra Roxa e Assis Chateaubriand. Também em 1988, surgiu a Credigel, fundada por 44 agricultores, dentro da



Sicredi Vale do Piquiri foi a primeira cooperativa de crédito na Avenida Paulista, importante centro financeiro da América Latina

Cooperativa Agropecuária de Goioerê. E em 1991, agricultores associados da Coagru, reuniram-se na região de Ubitatã, e constituíram a Credicoagru.

A unificação das três cooperativas, ocorrida em 2003, deu origem à Sicredi Vale do Piquiri. Isto trouxe inúmeros benefícios. Mas foi a partir de 2006, que teve início uma fase de crescimento vertiginoso, após deixar de ser segmentada e passar a atender pessoas físicas e jurídicas dos mais variados ramos com produtos de natureza bancária.

Em 2013, foi dado mais um importante passo para sua consolidação nacional. A cooperativa se uniu à Sicredi ABCD, localizada no ABC Paulista, e, na sequência, houve a fusão com a Credite – Cooperativa de Crédito dos Profissionais da área de TI, localizada na Avenida Paulista. Com isso, não apenas ampliou sua área de atuação como foi protagonista de um marco histórico do cooperativismo de crédito brasileiro, inaugurando, em maio de 2016, uma moderna agência na Avenida Paulista, o coração financeiro da capital paulista.

Desde então, intensificou seu plano de expansão. Atualmente, possui 53 agências, sendo 38 no Paraná e 15 em São Paulo. Para 2018, mais 18 pontos de atendimento serão inaugurados, fortalecendo o grande diferencial competitivo que é ser cooperativa. ■



NÚMERO DE MUNICÍPIOS EM QUE ATUA

51



METAS DE ASSOCIADOS ATÉ 2020

180 mil



ATIVOS E COOBRIGAÇÕES

1,8 bi

Fonte: Sicredi

**5 A 9 DE FEVEREIRO
DE 2018 CASCAVEL-PR**



FAÇA ACONTECER

O mundo nunca foi dos que ficam parados,
dos que fazem aquilo que todo mundo já fez.

O mundo é de quem não aceita a derrota,
que faz tudo de novo até melhorar.

Porque metas não são aquelas que você escreve num papel
são aquelas que você luta para realizar.

Sorte? Esqueça, ela logo vai te abandonar.
Pra ir mais longe você precisa ter vontade
e alguém que te ensine o caminho mais curto pra chegar.

Porque quando você pensa que deu tudo de si,
já tem alguém conseguindo o dobro.

Grandes mudanças não são feitas por quem sonha,
são feitas por quem faz.

**FAÇA
ACONTECER**



SHOWRURAL.COM.BR

Top de Sustentabilidade

Sicredi recebe Prêmio da ADVB, em reconhecimento ao Programa A União Faz a Vida, principal iniciativa de responsabilidade social da instituição

O Sicredi – instituição financeira cooperativa com mais de 3,6 milhões de associados e atuação em 21 estados brasileiros – recebeu, pela primeira vez, o Prêmio Top de Sustentabilidade 2017, concedido pela Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil (ADVB), seccional São Paulo. O evento, realizado no Hotel Maksoud Plaza, em São Paulo, reuniu vinte empresas com as melhores iniciativas socioambientais realizadas nos últimos meses.

O prêmio, recebido pela Central Sicredi PR/SP/RJ, é um reconhecimento ao *case* que retratou os 10 anos de atuação do Programa A União Faz a Vida (PUFV) no Paraná. Mais que uma data, essa década de atuação nas escolas marca um ciclo que traz resultados concretos e marcantes para as comunidades. A mais concreta delas revela e mensura o desenvolvimento das escolas participantes: todas apresentaram melhorias significativas no IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), com crescimento médio de 30% segundo o Inep (Institu-

to Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira Legislação e Documentos).

Fundamentada na pedagogia de projetos, a metodologia do PUFV é apontada pelos educadores como o principal fator de sucesso do Programa. Funciona assim: todos os projetos nascem do currículo escolar; por meio de uma boa pergunta, formulada pelo educador em conjunto com os alunos. A partir daí são estabelecidas expedições investigativas para explorar o ambiente em busca de respostas para as dúvidas e interesses destas crianças e adolescentes. De posse das informações e novos aprendizados, nascem os projetos, desenvolvidos de forma colaborativa.

Na opinião do presidente nacional do Sistema Sicredi e da Central PR/SP/RJ, Manfred Alfonso Dasenbrock, um dos objetivos do Sicredi é ajudar a construir um mundo melhor e isso está sendo feito por meio

do PUFV, impactando de forma positiva centenas de comunidades. “Com base na tríade: cidadania, cooperação e solidariedade, procuramos incentivar a educação e a inclusão nas regiões onde atuamos. Formar cidadãos mais comprometidos com o desenvolvimento do Brasil é uma das grandes ações que queremos promover e temos conseguido isso de forma colaborativa. Os protagonistas são os alunos e educadores, que escolhem o tema que desejam trabalhar e conquistam, a cada dia, melhorias para sua comunidade”, afirma. ■

Foto: Fredy Uehara



Premiação foi entregue em evento realizado no Maksoud Plaza, em São Paulo

Sobre o Sicredi

O Sicredi é uma instituição financeira cooperativa comprometida com o crescimento dos seus associados e com o desenvolvimento das regiões onde atua. O modelo de gestão valoriza a participação dos 3,6 milhões de associados, os quais exercem um papel de dono do negócio. Com presença nacional, o Sicredi está em 21 estados*, com mais de 1.500 agências, e oferece mais de 300 produtos e serviços financeiros. Mais informações estão disponíveis em www.sicredi.com.br.

*Acre, Alagoas, Bahia, Ceará, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e Tocantins.



Para conferir o vídeo-case ganhador do Top de Sustentabilidade ADVB São Paulo com depoimentos de participantes do Programa União Faz a Vida acesse: <http://transformando.com/vc/>

Crescendo com a comunidade

Sicoob Unicoob fecha 2017 com 215 pontos de atendimento. Expansão da rede faz parte do plano estratégico da organização, que tem procurado atuar de forma transformadora nas regiões onde está presente

Em 2017, o Sicoob Unicoob comemora 15 anos de uma trajetória marcada por muitos desafios e também por grandes conquistas. Entre elas, o rápido avanço de suas cooperativas, com resultados que têm proporcionado ao sistema um crescimento notável.

Quando completou 10 anos, em 2011, o então Sicoob Central Paraná alcançou R\$ 1 bilhão em recursos administrados. Em junho de 2017, o Sicoob Unicoob chegou aos R\$ 5 bilhões. Com base em dados de outubro deste ano, o sistema já soma ativos de R\$ 5,13 bilhões, o que representa uma evolução de 15% em relação a 2016. No mesmo período, os recursos administrados cresceram 15,67% (24,57% em depósitos à vista, 18,95% em depósitos a prazo e 1,26% em Capital Social).

Para acompanhar esse desenvolvimento, ampliar e otimizar os canais de atendimento aos cooperados e à comunidade estão entre as prioridades do planejamento estratégico da organização. Isso inclui a expansão da rede de atendimento, com a inauguração de novas unidades e a reforma e modernização de várias delas.

Neste ano, foram inaugurados 6 pontos de atendimento. Com isso, o Sicoob Unicoob alcançou a marca de 215 unidades nos estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Pará e Amapá, que prestam serviços aos mais de 250 mil cooperados.

O presidente do Conselho de Administração do Sicoob Unicoob, Jefferson Nogaro, ressalta que a

cooperativa nasceu para acolher pessoas que precisavam de uma instituição financeira diferente, que oferecesse mais do que produtos e serviços. Em muitos dos municípios onde as cooperativas estão presentes, o Sicoob é a única forma de relacionamento financeiro existente.

“Estamos presentes onde muitas vezes as instituições bancárias convencionais não chegam. Enxergamos em cada comunidade uma oportunidade para levar o cooperativismo e fazer dele um instrumento de incentivo para o desenvolvimento econômico e social de forma sustentável. É por isso que, há 15 anos, temos nos dedicado a atuar de forma trans-

formadora nas comunidades e também na vida das pessoas, para que elas tenham boas oportunidades e possam crescer junto com as cooperativas”, complementa.

O Sicoob Unicoob hoje é formado por 19 cooperativas financeiras e mais de três mil colaboradores. Também fazem parte do Sistema Unicoob cinco empresas coligadas que, com seus produtos e serviços, oferecem suporte às cooperativas e cooperados do Sistema: a Unicoob Corretora de Seguros, a Unicoob Administradora de Consórcios, a Sancor Seguros do Brasil, o Fundo Garantidor de Liquidez e o Instituto Sicoob.

Foto: Assessoria Sicoob Unicoob



Com atuação em seis estados, o Sicoob Unicoob tem cerca mais de 250 mil cooperados e mais de três mil colaboradores

Gestão estratégica



A Uniprime Pioneira do Paraná está promovendo uma formação que trata das melhores práticas para administrar empreendimentos de saúde

Na medida em que as empresas se transformam e se tornam complexas, as profissões também mudam, ora se especializando, ora se mesclando. Atuar com excelência na área da saúde não se limita ao conhecimento dos aspectos biológicos e químicos que a formação acadêmica proporciona. Para se manter ativo e com perspectivas de crescimento, o profissional precisa gerir sua carreira, conhecendo de forma sistêmica toda a dinâmica do seu negócio.

Saber onde e como atuar a fim de manter o empreendimento rentável é o que os gestores buscam neste momento. “Por isso, a Uniprime Pioneira do Paraná, que zela pelo seu quadro social, organiza o Curso de Gestão de Clínicas e Consultórios, que tem por objetivo proporcionar aos seus cooperados uma capacitação e atualização da gestão estratégica, focada nos indicadores atuais de mercado e no acesso e implementação das mais modernas ferramentas de gestão estratégica do mercado”, esclai-

rece a assessora de Organização do Quadro Social, Marcia Regina Lunkes Silva.

Destinado aos profissionais da área da saúde e seus administradores, o curso é liderado pelo professor do Programa de Mestrado e Doutorado em Administração na Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), campus Curitiba, e diretor geral do Hospital Universitário Cajuru, June Alisson Westarb Cruz. Ele contextualiza que o atual cenário econômico e suas incertezas atingiram de forma global grande parte do mercado, em especial a saúde.

“O aumento do desemprego, atualmente em aproximadamente 14 milhões de pessoas, e a diminuição da renda têm gerado uma pressão maior sobre o SUS e uma diminuição de pacientes vinculados à Saúde Suplementar. Ao mesmo tempo, o número de leitos vinculados ao SUS tem diminuído de forma constante”, descreve. Tais circunstâncias, entre outras, são tratadas de forma integrada duran-

te o Curso de Gestão de Clínicas e Consultórios.

Aprendizado

A auxiliar administrativa do Hospital São Paulo, de Guaíra, Vanessa Fritz dos Reis, participou da primeira turma e relatou que a formação despertou uma visão diferente de atuar de forma estratégica. “Mesmo diante de situações difíceis, podemos criar alternativas que tragam resultados positivos. É um aprendizado para toda a vida”, conta.

O dentista Marcelo Yasuhiro Kato, de Goioerê, foi motivado a participar do curso porque sempre buscou um diferencial para seu consultório, além da qualidade de atendimento e dos materiais. “Tive uma nova visão de gestão, de como atuar no mercado e aprimorar novas estratégias para melhorar ainda mais o crescimento da empresa”.

A gestora de uma clínica, Marlei Badin, participou da segunda turma e saiu da formação mais confiante. “A experiência do outro sobre o mesmo problema que enfrentamos no nosso cotidiano reforça nossa capacidade de enfrentar os desafios.”

A formação de novas turmas está programada para 2018, com agenda a ser definida. A iniciativa conta com apoio do Sescop/PR. “Todos os profissionais administradores e médicos devem aproveitar a oportunidade ofertada pela Uniprime. Trata-se de um momento interessante de design da sua estratégia diante de um mercado turbulento”, convida o professor June.



Foto: Assessoria Uniprime

Curso tem por objetivo proporcionar aos cooperados uma capacitação focada nos indicadores atuais de mercado. Novas turmas já estão programadas para 2018

Entre as melhores operadoras do país

Todas as Unimeds do Paraná ficaram nas faixas mais altas da avaliação de desempenho feito pela Agência Nacional de Saúde

A Agência Nacional de Saúde (ANS), divulgou no mês de outubro o resultado do IDSS (Índice de Desempenho da Saúde Suplementar) de 2017 (ano-base 2016). As Unimeds do estado ficaram com notas nas duas faixas mais altas de avaliação do índice. Das 21 cooperativas médicas paranaenses, 16 ficaram na faixa mais alta (0,8-1,0) e as outras cinco ficaram com notas acima de 0,7, dentro da segunda melhor faixa (0,6-0,8). A Federação do Paraná foi a segunda melhor colocada em sua categoria, ficando atrás apenas da Unimed Belo Horizonte.

O crescimento das Unimeds do Paraná em relação ao ano anterior foi bastante significativo. Todas as operadoras subiram de nível e o crescimento representa mais de 50%. Para Paulo Faria, presidente da Unimed Paraná, esse é o resultado do esforço de todos. “Três operadoras, incluindo a Federação, tiveram notas acima de 0,9. É evidente a busca constante por melhorias e por alta qualificação. Agradeço imensamente o empenho de todos os colaboradores da Federação e parabéns a todas as

Foto: Assessoria Unimed



A Federação Unimed Paraná foi a segunda melhor colocada em sua categoria no IDSS

Unimeds do estado pelas excelentes notas.”

O Programa de Qualificação das Operadoras (PQO), segundo a própria ANS, “é um instrumento que permite a avaliação anual do desempenho de operadoras por meio de um conjunto de indicadores com o objetivo de aferir o desempenho global das empresas que atuam no mercado”. O aprimoramento do programa é contínuo, desde sua primeira divulgação, há 12 anos.

Uma reavaliação do PQO, em 2015, resultou na publicação da Resolução Normativa (RN) 389, reformulando o escopo do programa e alterando as quatro dimensões que desde então são: Qualidade em Atenção à Saúde, Garantia de Acesso, Sustentabilidade no

Mercado e Gestão de Processos e Regulação, com peso de 25% cada.

A nota do IDSS varia de zero a um (0 a 1) e a operadora é classificada em uma das cinco faixas (0 - 0,2; 0,2 - 0,4; 0,4 - 0,6; 0,6 - 0,8; 0,8 - 1,0) e as operadoras são agrupadas de acordo com segmento e porte. Outras mudanças nos indicadores já estão previstas para a próxima avaliação do ano base - 2017. ■

O Sistema

No Paraná, o Sistema Unimed é composto por 23 unidades, sendo 21 operadoras e duas prestadoras (que não possuem registro junto a ANS e são representadas por uma Operadora, neste caso a Unimed Paraná. No estado, são as Unimeds Vale do Iguaçu e Riomafra).

As operadoras (com registro na ANS) do estado são: Apucarana, Cascavel, Cianorte, Costa Oeste, Curitiba, Foz do Iguaçu, Francisco Beltrão, Guarapuava, Londrina, Noroeste do Paraná, Norte do Paraná, Norte Pioneiro, Oeste do Paraná, Paraná, Paranaguá, Paranavai, Pato Branco, Ponta Grossa, Regional de Campo Mourão, Regional Maringá e Vale do Piquiri.



A lista completa de resultados das operadoras ou outras informações sobre o IDSS estão disponíveis no site: <http://www.ans.gov.br/>

Cooperativas lançam a Unium

Capal, Castrolanda e Frísia terão marca conjunta que vai acompanhar todos os produtos comercializados no varejo e atacado

As cooperativas paranaenses Castrolanda, Frísia e Capal lançaram, no dia 10 de novembro, no Hotel Borgen, na Colônia Castrolanda, em Castro, a marca institucional Unium, que acompanhará todos os produtos comercializados no varejo e atacado. A Unium (fusão das palavras “união” e “um”) se alinha às demandas do mercado brasileiro e passará a representar os projetos em que as cooperativas atuam em parceria (intercooperação). Com origem e atividades produtivas semelhantes, as cooperativas da região dos Campos Gerais, dessa forma, ampliam o processo de negócios intercooperativos, que garante aumento de eficiência e promove sinergia entre as organizações, que continuam com as suas gestões independentes e cooperados próprios.

Portfólio

A Unium englobará as marcas Alegria (carne suína), Naturalle, Colônia Holandesa e Colaso (lácteos), e Herança Holandesa (farinhas de trigo). Segundo Renato Greidanus, diretor-presidente da Frísia Cooperativa Agroindustrial, com sede em Carambeí, a Unium simboliza o alinhamento de objetivos. “Somos cooperativas paranaenses e es-

Foto: Ricardo Rossi/Assessoria Sistema Ocepar



Os presidentes Erik Bosch, Frans Borg e Renato Greidanus: mais uma etapa no processo de aliança estratégica nos Campos Gerais

tamos na mesma região, temos metas semelhantes e prezamos sempre pela qualidade. A criação da marca Unium simboliza o excelente resultado que alcançamos por meio da intercooperação.”

Qualidade

Na opinião de Frans Borg, diretor-presidente da Castrolanda Cooperativa Agroindustrial, com sede em Castro, a industrialização dos produtos agropecuários promove ganhos a todos os envolvidos, do cooperado ao consumidor final, com destaque para o controle total da cadeia, além da garantia da qualidade e da segurança dos alimentos. “Os valores de crescimento compartilhado, transparência e dedicação incon-

dicional ao trabalho são apenas alguns dos princípios similares que permeiam nossas atuações”, afirmou.

Essência

Para Erik Bosch, diretor-presidente da Capal Cooperativa Agroindustrial, com sede em Arapoti, as cooperativas sempre mantiveram sua essência no trabalho e nos produtos industrializados. “Uma das várias vantagens de termos a Unium é que trabalhamos com uma produção 100% própria. Além de oficializar uma união que acontece há muito tempo com a intercooperação, a nova marca é um passo importante para o aumento da competitividade das cooperativas”, concluiu. ■

A UNIUM EM NÚMEROS

5 MIL
FAMÍLIAS DE COOPERADOS

MAIS DE
R\$ 800 MILHÕES
EM INVESTIMENTOS

115 MIL TONELADAS
DE GRÃOS MOÍDOS POR ANO

EXPORTAÇÃO PARA
25 PAÍSES

MAIS DE
R\$ 7 BILHÕES
EM FATURAMENTO ANUAL

3 MILHÕES
DE LITROS DE LEITE
PROCESSADOS DIARIAMENTE

3,2 MIL SUÍNOS POR DIA
E **1,8 MIL** TONELADAS
DE CARNE INDUSTRIALIZADAS
POR MÊS

5 UNIDADES
INDUSTRIAIS EM PONTA
GRÓSSA E CASTRO (PR)
E ITAPETININGA (SP)

AS MARCAS DA UNIUM

Alegria (carne suína),
Colônia Holandesa
(leite e derivados), *Naturalle*
(leite), *Colaso* (leite e
derivados), e *Herança*
Holandesa (farinha de trigo).

A qualidade de sempre, agora em uma nova linha de produtos.

GIACOMETTI®

NOVA
FORMULA

ALIMENTO COMPLETO PARA CÃES ADULTOS

PREMIUM

Rinthy

Adulto

Sem Corantes
Artificiais

25% de
Proteína

Rico em Vitaminas
e Minerais

Contém Extrato
de Yucca

Com
Omega 3 e 6

Peso Líquido
15 kg

Rinthy

Um produto com a qualidade

INTEGRADA
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL



CÂMARA APROVA PLP 100

Após forte atuação do Sistema OCB e da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), o Projeto de Lei Complementar (PLP) 100/2011, que permite que as cooperativas de crédito possam captar depósitos de prefeituras e de outros entes públicos municipais, foi aprovado, no dia 28 de novembro, no plenário da Câmara dos Deputados, com 363 votos e apoio de praticamente todas as bancadas partidárias. A matéria foi relatada pelo deputado Osmar Serraglio, presidente da Frencoop. O PLP 100/2011 possibilita que milhares de municípios brasileiros sejam alavancados por meio das cooperativas de crédito, que poderão gerir as disponibilidades de caixa de entes públicos municipais, ou seja, administrar os recursos não carimbados de prefeituras, como a folha de pagamentos de servidores públicos e recursos arrecadados de IPTU, IPVA e ISS, dentre outros. O projeto seguiu para análise do Senado Federal, antes de ir para a sanção presidencial.

Foto: Luis Macedo/Câmara dos Deputados



ITG 2004

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC) aprovou, no dia 24 de novembro, a Interpretação Técnica Geral (ITG) 2004 – Entidade Cooperativa, que trata de conceitos, regras e formas de escrituração e elaboração das demonstrações contábeis das sociedades cooperativas. A medida atende a uma demanda do setor e é fruto de grande mobilização. Para o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, com a aprovação da ITG 2004, as operações das cooperativas passam a ser tratadas adequadamente, colocando um ponto final na preocupação que os dirigentes dessas organizações tinham, se tivessem que publicar suas demonstrações contábeis com a interpretação dada inicialmente pela ICPC 14, de que as quotas de capital fossem classificadas no passivo. A partir de agora, as quotas de capital são classificadas como instrumento patrimonial, no Patrimônio Líquido.

Foto: Conselho Federal de Contabilidade



Foto: Sistema OCB/MT



BRASIL NO CONSELHO DA ACI

O presidente do Sistema OCB/MT e um dos diretores da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Onofre Cezário de Souza Filho, foi eleito para um dos assentos do Conselho de Administração da Aliança Cooperativa Internacional (ACI) durante a Assembleia Geral da entidade, ocorrida de 13 a 17 de novembro. Onofre foi o sexto mais bem votado, obtendo 515 votos e superando os representantes da Inglaterra e da França. Ao todo, 25 candidatos, oriundos de todo o mundo, participaram da eleição dos 15 novos conselheiros, realizada em Kuala Lumpur, na Malásia. O evento reuniu representantes de 96 países, que também elegeram o novo presidente da ACI: Ariel Guarco. Ele preside a Confederação de Cooperativas da Argentina. Também foram eleitos os novos presidentes dos comitês setoriais, de jovens e de igualdade de gênero da ACI.

REUNIÃO EM PORTO ALEGRE

Presidentes e superintendentes das Organizações das Cooperativas (OCs) e do SESCOOP da região sul do país estiveram reunidos, no dia 27 de novembro, na Escola Superior de Cooperativismo (Escoop), em Porto Alegre (RS). Pelo Paraná, participaram o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, os superintendentes Robson Mafioletti, da Ocepar, e Leonardo Boesche, do SESCOOP/PR, e o gerente sindical da Fecoopar, Anderson Lechechem. Em pauta, estiveram a reestruturação da governança do SESCOOP, OCs e OCB, a divulgação em massa do cooperativismo, a proposta de criação do Prodecoop Infraestrutura e do Prodecoop Saúde e os resultados das ações das equipes técnicas das OCs do Sul. Na avaliação do presidente da Ocepar, que também é diretor da OCB representando a região sul, o encontro foi importante para alinhar várias atividades que estão sendo executadas pelas organizações em prol do desenvolvimento do cooperativismo.

Foto: Assessoria Sistema Oeorgs



LEGISLAÇÃO TRABALHISTA

A Federação e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Fecoopar) realizou, em novembro, uma série de Fóruns Regionais com o objetivo de debater a Lei nº 13.467/2017, que alterou a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e entrou em vigor no dia 11 de novembro. Também foram abordados os ajustes feitos pelo governo federal na nova legislação trabalhista, por meio da Medida Provisória nº 808, publicada dia 14 de novembro. Os eventos ocorreram em Campo Mourão, no dia 7; São João, dia 21; Cascavel, dia 22; e Carambeí, dia 29. Eles foram destinados a gerentes de RH, analistas e auxiliares de administração de pessoal das cooperativas do Paraná de todos os ramos. Cada evento teve carga horária de 8h. Atuaram como facilitadores os especialistas em Direito do Trabalho, Luciana Sbrissia e Silva e Edwin Lindbeck Mathias dos Santos. As atividades foram acompanhadas por representantes da Fecoopar.

Foto: Arquivo Fecoopar



CARTILHA ORIENTA COOPERATIVAS

O Sistema OCB, por meio da Confederação Nacional das Cooperativas (CNCoop), disponibilizou uma cartilha, com as principais alterações na CLT promovidas pela Lei nº 13.467/2017 e que impactam diretamente na rotina das cooperativas e de seus empregados. "No cooperativismo, o maior capital são as pessoas e, por isso, é tão essencial manter em harmonia a relação entre quem contrata e quem é contratado. Até porque, alguns pontos dessa nova legislação merecem atenção especial, por parte das nossas cooperativas. É esse o motivo fundamental de elaborarmos esta cartilha, pois nossa intenção é auxiliar a nossa base nesse processo de adequação", explica Márcio Lopes de Freitas, presidente do Sistema OCB. O cooperativista destacou que a reforma trabalhista trata apenas das relações de emprego, ou seja, entre cooperativas na qualidade de empregadoras, e seus empregados e que, com relação aos cooperados, há regras específicas, como as que estão previstas na Lei nº 5.764/1971.



Foto: Mari Vieira/Assessoria Sistema Ocepar



Foto: Arquivo SESCOOP/PR

RAMO TRANSPORTE

O Sistema Ocepar promoveu, no dia 16 de novembro, em sua sede, em Curitiba, mais uma edição do Fórum de Transporte. Estiveram presentes 33 profissionais de 14 cooperativas do estado: Coopercaf, Cotroleto, Coptrans, Transcooper, Cooper-Araucaria, Cooperleste, CTA, Coopermar, Cotramario, Rodocoop, Coopitran, Cootramil, Cooperlog e Coopon. Os participantes assistiram à palestra sobre eficiência no transporte, esclareceram dúvidas em relação ao registro na ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres) e discutiram o Projeto de Lei 4.860/16, que trata do Marco Regulatório do Transporte de Cargas em tramitação na Câmara dos Deputados. Os trabalhos se encerraram com a apresentação da pesquisa Reflexão Estratégica do Ramo Transporte, desenvolvida pela OCB, e com um levantamento de demandas na área de treinamentos para 2018.

PROGRAMA DE INTEGRIDADE

Nos dias 9, 10 e 13 de novembro, o Sistema Ocepar realizou, por meio do SESCOOP/PR, o Seminário de Compliance nas cidades de Cascavel, Maringá e Ponta Grossa, respectivamente. Participaram 107 representantes de 33 cooperativas paranaenses dos ramos agropecuário, crédito, saúde e trabalho. O objetivo foi apresentar os passos para estruturar e implementar um Programa de Integridade, de acordo com o previsto na legislação que trata sobre o tema, o Decreto 8.420/15, que regulamenta a Lei Anticorrupção nº 12.485/13. "Os mecanismos de integridade visam contribuir para o fortalecimento do processo de governança, promover maior transparência para as partes interessadas, como fornecedores, colaboradores, associados, clientes e sociedade, além de aprimorar o ambiente de controles internos", explica o coordenador técnico da Gerência de Desenvolvimento Cooperativo do SESCOOP/PR, Alfredo Kugeratski Souza.

VIAGEM DE ESTUDOS NA ARGENTINA

Vinte e seis pessoas, entre gestores de cooperativas paranaenses dos ramos crédito, saúde e agropecuário, profissionais do Sistema Ocepar e da OCB, que integram a 6ª turma do Programa Internacional de Desenvolvimento de Lideranças Cooperativistas, estiveram em missão de estudos na Argentina, de 13 a 17 de novembro. Um dos locais visitados foi a AFA (Agricultores Federados Argentinos). Fundada em 1932, é a maior cooperativa agropecuária da Argentina, responsável por 5% da produção de grãos do país e com atuação em 140 localidades argentinas. O Programa Internacional de Desenvolvimento de Lideranças é realizado pelo Sistema Ocepar, por meio do SESCOOP/PR, em parceria com o Sebrae/PR. O objetivo é desenvolver a habilidade dos executivos na identificação das características do negócio, organização, posicionamento de mercado, liderança, competitividade, além de conhecimentos comparativos sobre o sistema cooperativista de outros países. A 6ª turma começou a ser capacitada no dia 27 de setembro.

Foto: Arquivo SESCOOP/PR



RESPONSABILIDADE SOCIAL E SUSTENTABILIDADE

O consultor de sustentabilidade, Ricardo Voltolini, e a coordenadora do Núcleo de Indicadores de Desenvolvimento e Pesquisa do Sesi-PR, Diva Irene da Paz Vieira, foram os principais palestrantes do 1º Encontro de Responsabilidade Social e Sustentabilidade. Realizado pela Unimed Londrina em parceria com o SESCOOP/PR. O evento ocorreu no dia 27 de outubro, em Londrina, com uma programação que incluiu palestras, oficinas e atividades sobre sustentabilidade. Ricardo Voltolini discutiu o tema "Sustentabilidade em Tempo de Crise". Ele é um dos primeiros consultores em sustentabilidade do Brasil, com 24 anos de mercado. O palestrante já prestou serviços para empresas como Caixa Econômica Federal, Itaú Unibanco, Natura e Itaipu Binacional. Também idealizou a Plataforma Liderança Sustentável, sistema que visa inspirar e educar jovens líderes para os valores da sustentabilidade.

Foto: Assessoria Unimed Londrina



CAPACITAÇÃO NO SETOR DE RECICLAGEM

Com a proposta de fomentar o desenvolvimento da prática e da organização cooperativista entre os profissionais de entidades que representam catadores, foi lançado no dia 14 de novembro, durante evento em Maringá, um programa inédito de Capacitação de Empreendimento. A iniciativa da Prefeitura em parceria com as cooperativas Cocamar e Pluricoop e o Sistema Ocepar, contou com a participação de autoridades municipais, lideranças cooperativistas e outros convidados. O curso de capacitação será ministrado pela Pluricoop, fundada no ano passado em Maringá, a profissionais ligados a seis cooperativas e uma associação de catadores de recicláveis. Os recursos, para esse fim, foram viabilizados pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop) no Paraná.

Foto: Divulgação



Foto: Carina Ribeiro/Copagri

ENTRE OS MAIS INFLUENTES DO AGRONEGÓCIO

A Dinheiro Rural listou as 100 personalidades mais influentes do agronegócio. De acordo com a revista, são lideranças conhecidas e reconhecidas nacionalmente pelo trabalho que realizam para fazer do campo uma oportunidade de negócio, renda e prosperidade. O presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, e o embaixador especial da FAO (Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação) para o cooperativismo mundial, Roberto Rodrigues, também coordenador do Centro de Agronegócio da FGV/EESP, fazem parte do grupo. A publicação traz, ainda, duas categorias que reconhecem a importância do cooperativismo. São elas: Cooperativas e Finanças. Assim, a lista inclui os presidentes das cooperativas Castrolanda, Frans Borg; Central Aurora Alimentos, Mário Lanznaster; Coamo, José Aroldo Gallassini; Cocamar, Luiz Lourenço; Cooxupé, Carlos Alberto Paulino da Costa; C.Vale, Alfredo Lang; Frísia, Renato Greidanus; dos sistemas Sicredi, João Tavares, e Sicoob, Armando Lazzaris Fornari.

COOPERATIVISMO DE RESULTADOS

No dia 28 de novembro, a Coamo celebrou os 47 anos de fundação com eventos realizados em todas as Unidades da Coamo no Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul. “É com alegria e satisfação que celebramos os 47 anos da Coamo. Parabenizamos cooperados, diretoria e funcionários, e por extensão os nossos familiares. Juntos formamos uma família de mais de 120 mil pessoas, que diretamente dependem do trabalho da nossa cooperativa”, comenta José Aroldo Gallassini, idealizador e diretor-presidente da Coamo. “Toda essa trajetória de sucesso é fruto de muito trabalho e dedicação. Um trabalho alicerçado pelo tripé - diretoria, cooperados e funcionários. Com todos puxando para o mesmo lado, o resultado não poderia ser outro, mas sim o sucesso dos mais de 28 mil associados e 7.500 funcionários”, acrescenta Gallassini.

Foto: Assessoria Coamo



Foto: Assessoria C.Vale



CADA VEZ MAIS FORTE

A C.Vale chega aos 54 anos com 19.715 associados e 8.900 funcionários. Depois de ser fundada por 24 pessoas, em 7 de novembro de 1963, ela alcançou a condição de segunda maior cooperativa do Brasil. “É uma alegria ver uma ideia se tornar realidade beneficiando muitos produtores, gerando milhares de empregos, melhorando a vida de muita gente e incrementando a arrecadação de tributos”, avalia o presidente da cooperativa, Alfredo Lang. Os benefícios cresceram principalmente após o processo de agroindustrialização. “A fórmula de agregarmos valor transformando grãos em carne trouxe muitas vantagens. Os associados ampliaram sua renda, muitas pessoas passaram a ter novas oportunidades de trabalho e a cooperativa cresceu e se fortaleceu”, resume Lang.

28 ANOS DE CRESCIMENTO E EFICIÊNCIA

A Credicoamo – Cooperativa de Crédito dos Cooperados da Coamo –, comemorou, no dia 17 de novembro, 28 anos de fundação. A cooperativa conta com mais de 18.600 cooperados atendidos por 250 funcionários em 41 agências. “É esta participação que dá sentido à vida da Credicoamo, onde os resultados positivos alcançados nesses 28 anos são provenientes da efetiva movimentação dos seus cooperados na cooperativa”, comenta o presidente da Credicoamo, José Aroldo Gallassini. Fundada em 17 de novembro de 1989, por um grupo de 29 produtores rurais, a Credicoamo vem cumprindo os objetivos, disponibilizando produtos e serviços para seus cooperados. Dentre as atividades de destaque realizadas recentemente está a inauguração da 41ª agência em Xanxerê (oeste de Santa Catarina) e início dos trabalhos de prospecção e abertura de contas em Itaporã e Sidrolândia (Mato Grosso do Sul).



Foto: Assessoria Coamo



Foto: Unicampo

DUAS DÉCADAS E MEIA DE HISTÓRIA

Uma cerimônia realizada no dia 14 de novembro, em Maringá, noroeste do Paraná, marcou as comemorações dos 25 anos da Unicampo (Cooperativa de Trabalho dos Profissionais de Agronomia). Na oportunidade, o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, assinou sua filiação à Unicampo. Na solenidade foram prestadas homenagens aos ex-presidentes da cooperativa, Reginaldo Teodoro de Souza e Nivaldo Barbosa de Matos, ao atual presidente, Luciano Ferreira Lopes, e aos funcionários com mais de dez anos de casa. Fundada em 1992, em Maringá, a Unicampo é composta por profissionais de ciências agrárias como engenheiros agrônomos, médicos veterinários, zootecnistas, técnicos agrícolas e em agropecuária, que prestam serviços autônomos para diversos clientes, desenvolvendo trabalhos em diferentes áreas.

“

Um líder nunca está pronto. Há, no entanto, cinco características que lideranças precisam ter para liderar bem:

1. Energia para trabalhar quantas horas forem necessárias
2. Capacidade de energizar os outros
3. Ousadia e capacidade de tomar decisões: sim ou não?
4. Capacidade de execução para executar o que for preciso
5. Paixão em tudo que faz ”

JACK WELCH

Lendário CEO da General Electric durante participação no HSM Expo 2017, quando falou sobre liderança, ambição, home office, inovação e cultura



Foto: Divulgação

“

Acredito que 10% dos empregos que temos hoje serão substituídos por softwares nos próximos dez ou quinze anos, mas, ao mesmo tempo, a tecnologia criará muitas novas carreiras e as pessoas migrarão para elas. Há cinquenta anos, ninguém trabalhava do jeito que trabalhamos hoje e isso irá acontecer no futuro, também ”

BEN PRING

Vice-presidente da Cognizant, empresa especializada em tecnologia

“

O trabalho de um líder é ouvir. E ouvir não só para depois forçar as pessoas a fazerem o que você acha certo. O ouvir extremo é quando você faz de tudo para entender o que está por trás do que as pessoas estão falando ”

JOANNA BARSH

Sócia e diretora emérita da consultoria McKinsey & Company, autora dos best-sellers “How Remarkable Women Lead” e “Centered Leadership”, em palestra no HSM 2017

“

Antigamente, se dizia: ‘Olha vai estudar senão você vai ter que trabalhar na roça’. Hoje, ao contrário, a pessoa estuda para ir trabalhar na roça, porque a agricultura atual é de excelência, de precisão, de alta tecnologia ”

ORLANDO PESSUTTI

Presidente do BRDE

“

O Programa de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas (PDGC) é parrudo, complexo, atinge todos os processos. Toda cooperativa tem que fazer a sua autogestão e esse programa visa isso ”

PAULA CRISTINA AGULHAS REBELO

Gerente de TI e Gestão da Cocamar, comentando sobre a ferramenta que ajudou a cooperativa na conquista do Prêmio Sescop Excelência de Gestão

A Dental Uni tem um cartão especial pra você!

E o melhor, quem recebe
este presente tem
garantia de sorrisos
pelo ano todo!



Ampla cobertura



Rede de dentistas especialistas



Busca de profissionais no site e no App



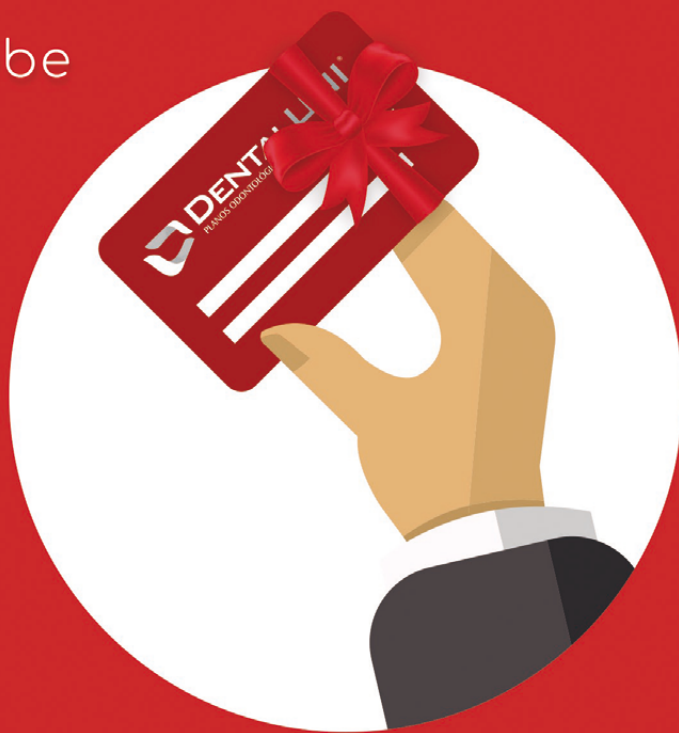
Liberação eletrônica de guias



Cartão Virtual



Sem diferencial de faixa etária ou limite de consultas



Acesse www.dentaluni.com.br e entenda por que a **Dental Uni** é o melhor presente para a sua empresa!

4007 2525

(Capitais e regiões metropolitanas)

0800 603 3683

(Demais localidades)

www.dentaluni.com.br



DENTALUNI[®]
COOPERATIVA ODONTOLÓGICA

Pode sorrir. A gente garante.

ANS - nº 304484

Somos um modelo
de negócio que acredita
nas relações em que
todos ganham.

somoscoop 

VENHA COM A GENTE
somos.coop.br



Acreditamos que é possível transformar o mundo em um lugar mais justo, feliz, equilibrado e com melhores oportunidades para todos. O movimento SomosCoop quer mostrar isso para todo mundo e promover engajamento à causa cooperativista. Nosso principal objetivo é conectar pessoas em torno de um único propósito, tornar o cooperativismo conhecido e reconhecido na sociedade. A gente já descobriu no cooperativismo um jeito diferente de fazer mais por nós mesmos e por todo mundo. **Afinal, juntos, podemos ir mais longe.**



SESCOOP

Serviço Nacional de Aprendizagem
do Cooperativismo